

Edição especial comemorativa do 43.º aniversário de fundação

Diário dos Campos

ANO XLIV

PONTA GROSSA, QUARTA-FEIRA 27 DE ABRIL DE 1949

NUM. 15.388

2.ª SEÇÃO

10 PAGINAS

Rádio Clube Pontagrossense — Fator de Progresso e Civilização.

Quem, como o DIÁRIO DOS CAMPOS, venha acompanhando, há 43 anos, as mais importantes fases de progresso desta querida Princesa dos Campos, não deixará, certamente, de atribuir à Rádio Clube Pontagrossense o qualificativo grandioso de FATOR DE PROGRESSO E CIVILIZAÇÃO.

Nascida a 21 de janeiro de 1940 sob a égide de um puro idealismo; esbarrando a princípio com o pessimismo de uns e a descrença de muitos, só mesmo a fé inabalável de seus idealizadores — dar-lhe-las forças com que superasse a todas as barreiras.

Concretizou-se, assim, a fundação de mais uma emissora a serviço do progresso de nossa terra.

Desde o seu início, a PR-J2 Rádio Clube Pontagrossense vem se caracterizando por um extraordinário desenvolvimento nos seus mais diversos setores de atividades. Ponta Grossa deve-lhe muitas das mais relevantes iniciativas aqui levadas a efeito. Como elemento de incentivo à formação artística de nosso povo, são inúmeros os programas que lançou, colhendo, não raro, a revelação de incontáveis vocações.

No âmbito cultural, tem criado programas literários de que constam a crônica, a poesia, o conto, o teatro, o comentário, etc.

Ainda agora, acaba de organizar um novo «cast» de rádio-teatro que está apresentando todos os sábados, radiofonizados os mais consagrados autores nacionais e estrangeiros.

A estréia do novo «cast» teve a mais lisonjeira repercussão em nosso mundo radialístico, sendo entusiasticamente recebida pela sociedade princesina.

Inúmeras foram as manifestações de simpatia ao novo programa, expressas através de grande número de cartas recebidas pelos dirigentes do «cast» algumas das quais, ao par de encomiásticas referências à atuação dos novos radiadores, expõem acertadas críticas relativas à interpretação pelo conjunto.

Contando com elementos dedicados e de indiscutíveis qualidades artísticas, o rádio-teatro de PR-J2 está destinado a um esplêndido futuro, podendo figurar entre os mais destacados grupos deste gênero, no país.

Atualmente, compõem o novo «cast» os radiadores Jean Batista, Brasil Borba, Daisy Dursky, Viviane, Guaraci, Lucia Helena Soares e J. Strozzi.

Dentro de breves dias, será lançado um novo programa que certamente despertará a atenção dos inúmeros amigos e admiradores da Rádio Clube Pontagrossense. Trata-se de uma louvável iniciativa no terreno cultural. Estamos certos de que este comprometimento contará com o irrestrito apoio do nosso mundo intelectual e artístico. Denominar-se-á o programa em elaboração «Movimento Cultural». Nele serão apresentados o conto, a poesia, a crônica e, preferencialmente, a crítica. Esta, de acordo com as mais modernas diretrizes literárias, limitar-se-á à apreciação honesta e imparcial do panorama intelectual e artístico de nossa terra, servindo como elemento de estudo, na interpretação das Letras e das Artes.

Patrocinará «Movimento Cul-

tural o Centro Literário Euclides da Cunha, entidade princesina que reúne os mais destacados valores beletrísticos pontagrossenses, contando, ainda, entre os seus associados, com nomes de grande projeção no cenário intelectual de toda a América.

Dentre os programas de estudo, que têm agradado aos ouvintes, cumpre-nos citar, ainda, «Evocação das Américas» e «Bau de Surpresas». O primeiro organizado por seu cantor exclusivo Edmundo Ribeiro; o segundo elaborado e animado por Barros Junior.

Não precisaríamos enaltecer o mérito destes dois batalhadores, porquanto são sobejamente conhecidos de todo o público ouvinte.

Ainda outros programas de estudo vêm despertando geral atenção, no já dilatado âmbito de propagação da onda de PR-J2. Nidinha Muniz, cantora-mirim de nosso «broadcasting», que se revelou aos cinco anos de idade, pela onda amiga da emissora princesina. Henrique Schmickler, aplaudido cantor de músicas internacionais, que se apresenta todas as quintas-feiras.

A auditorio de PR-J2, constantemente é aberto ao público, para a apreciação dos mais variados programas. A apresentação de elementos locais constitui sempre uma atração para os ouvintes da emissora pontagrossense. Programas animados com a participação do público, também são apresentados semanalmente.

Os grandes cartazes do rádio brasileiro, em suas «tournées», têm realizado inesquecíveis audições ao microfone de PR-J2.

Dos programas diários que mais se destacam pela sua utilidade e repercussão, devemos salientar os grandes jornais falados que PR-J2 apresenta às 12 horas o primeiro, e o segundo às 18.45 horas. Constantemente estes grandes jornais noticiário completo do exterior, notícias do país e do Estado, que são transmitidos em cadeia com as estações filiadas de União da Vitória, Rio Negro, Irati e Canoíñas.

Além destes noticiários, direitadamente interceptados pela seção de rádio-telegrafia de PR-J2, entram na programação diária da grande emissora princesina o programa «Reportagens J2» às 12 horas e 40 minutos, o «Noticiário Local», às 12.20 horas e 18.45 e o «Correspondente GMC», de hora em hora, até às 17 horas. Apresenta ainda a Rádio Clube Pontagrossense, sistematicamente, o «Comentário do Dia», especialmente escrito por um redator especializado.

Inúmeros programas, ainda, que por falta de espaço deixamos de enumerar atraem, diariamente, a atenção dos rádio-ouvintes de todo o sul do país, pela onda amiga de PR-J2.

E agora, que proporcionamos aos nossos leitores uma pálideia do que é atualmente a Rádio Clube Pontagrossense, achamos interessante apresentar uma resenha histórica do seu desenvolvimento.

Foi inaugurada a PR-J2 em 21 de janeiro de 1940, com a presença das mais altas autoridades do Estado. Era sua potência, nessa ocasião de 250 watts. O aumento de potência para 500 watts foi a 31 de julho de 1942, facilitando assim

a propagação de sua onda. Atualmente, espera-se inaugurar, dentro em pouco, um novo transmissor cuja potência será de 1.000 watts.

vembro, 344, onde até hoje permanece. Mas não parou neste ponto o seu progresso. A 20 de outubro de 1943, fundava-se em

constituí-se a Rede Paranaense de Emissoras, acrescentando-se em sua cadeia a Rádio Canoíñas, do vizinho Estado de Santa Catarina e formando-se assim a maior cadeia de rádio-difusão sul-brasileira.

Hoje, a Rede Paranaense de Emissoras é uma grande organização de rádio-difusão. Mais de sessenta funcionários emprestam a sua atividade no perfeito andamento de suas transmissões. Gerentes, locutores, redatores, programadores, discotecários, operadores e outros colaboradores formam a equipe especializada de radialistas, responsável pela perfeita sincronia da Rede.

Como não poderia deixar de ser, reservamos para finalizar esta reportagem, uma expres-

siva chave de ouro.

Apaz-nos, assim, apresentar aos leitores dois nomes de cidadãos pontagrossenses, um dos quais pertencente a tradicional família princesina; o outro pontagrossense de coração, há muito aqui radicado e dando ao progresso desta cidade o melhor de seu esforço e dedicação.

Trata-se de Abílio Holzmann e Manoel Machuca, a cuja direção sobremodo honesta e eficiente, dirigida num sentido de permanentes realizações, deve Ponta Grossa a fundação de sua rádio-emissora e esta o extraordinário progresso que vem apresentando no decorrer de sua existência.

Abílio Holzmann e Manoel Machuca são, inegavelmente,

dois grandes realizadores. A eles muito deve a cidade de Ponta Grossa a cujo serviço se encontra a Rádio Clube Pontagrossense, como elemento de desenvolvimento cultural e artístico de sua população.

Seu ideal constituiu, evidentemente, o maior estímulo com que puderam contar estes realizadores, para o seguro alcance do seu objetivo.

Está visto que sua iniciativa só mereceu louvores. E a Rádio Clube Pontagrossense, por sua estação PR-J2, em pleno coração do Paraná, desde então, enlaça no elo amigo de sua onda, como num longo amplexo, a alma dos mais distantes rincões sul-brasileiros, para maior grandeza de nossa querida terra!

BREVEMENTE MAIS PODEROSA!

1.000 watts

em 1250 Kc.

PRJ2

RÁDIO CLUBE PONTAGROSSENSE

ESTÁÇÃO DA CAPITÂNIA

REDE PARANAENSE DE EMISSORAS

PRJ2 1250 Kc. Ponta Grossa	2YD3 1550 Kc. UNIAO DA VITORIA PORTO UNIAO	2Y69 970 Kc. RIO NEGRO MARIÁ	2YD2 1510 Kc. Irati
----------------------------------	---	---------------------------------------	---------------------------

SCRITÓRIO CENTRAL: RUA 15 DE NOVEMBRO, 344 — FONE: 5-4-3

PONTA-GROSSA, PARANÁ

Em sua fase inicial, instalou-se a PR-J2, com estúdio e transmissores (torres gêmeas de madeira), à avenida Ernesto Vilela, 96, no bairro de Nova Rússia, tendo sido aberto um pequeno escritório à rua XV. Ao ser inaugurado o seu atual transmissor, instalou-se também seu estúdio à rua XV de No-

União da Vitória sua primeira estação do interior do Estado; a 26 de setembro de 1946, instalava-se em Rio Negro a ZY-G9 e em 17 de março de 1948 inaugurava-se a Rádio Irati, ZY-P2, quarta emissora de seu patrimônio. Espera-se, para muito breve, a instalação da Rádio Lapa. Ainda em 1948,

Diário dos Campos

ALBERTO LOPES

Completa, hoje, este diário, 43 anos de existência. É uma data memorável que deve encher de justificado júbilo os que conhecem a sua brilhante trajetória na imprensa paranaense, através de sua profícua atuação em prol do desenvolvimento do progresso de Ponta Grossa, do Estado do Paraná e do Brasil.

Essa atuação se caracterizou desde os primórdios de sua fundação, em todas as lutas em que se tem envolvido para atingir tão patriótico objetivo.

Orientado, quase sempre, pelo senso da justiça e com propósitos exclusivos de acautelar e defender o bem comum, os seus diretores e redatores sempre souberam colocá-lo em condições de se transformar em legítimo intérprete das aspirações populares.

Coube-me a ventura de assumir a sua direção em uma fase tormentosa da vida nacional. Inspirado no espírito de suas tradições, sempre me esforcei, durante o tempo em que o dirigi, para que ele se mantivesse à altura de corresponder à confiança do povo pontagrossense.

Retornando a esta cidade, onde já residi durante mais de 10 anos, e afeito como sempre tenho estado às lides da imprensa, no Estado de São Paulo, constato, com prazer, as

transformações progressivas por que tem passado este diário, sob a orientação de seu atual redator-chefe, meu velho amigo e denodado lutador, jornalista José Hoffmann.

Sempre considerei que a boa imprensa, a que vence e consegue transformar as sociedades, a que influi para criar o progresso e aperfeiçoar as civilizações, nunca se deve afastar da verdade.

E é sob o direito de se atacar, de se criticar, de se defender, os homens ou atos públicos, que essa imprensa define a sua ação.

Todas as restrições ao exercício desse direito, são condenáveis e só podem existir, somente em caráter transitório, nos regimes onde imperam os despotismos, os privilégios de castas e os sectarismos de qualquer natureza.

Cedo ou tarde, como nos ensinava a História, os povos escravizados ao jugo dos despotismos, dele conseguem libertar-se graças à interferência da força irresistível das reações populares.

Congratulando-me com a atual direção do DIÁRIO DOS CAMPOS, formulo votos para que, sob a égide da Liberdade, continue esse diário a enriquecer, cada vez mais, o seu glorioso patrimônio de relevantes e bons serviços prestados à causa pública.

POA PERSPECTIVA PARA OS MUNICÍPIOS QUE PERDERAM A SUA AUTONOMIA

A Comissão de Justiça toma uma decisão de grande alcance para os municípios brasileiros a quem o P. S. D. tirou toda a autonomia

RIO, 26 (D.) — Publica um despacho local a seguinte notícia:

«A Comissão de Justiça da Câmara tomou esta tarde uma decisão de grande alcance para os municípios brasileiros que perderam sua autonomia, em consequência de uma lei imposta pelo P.S.D., que considerou «bases militares» importantes cidades, onde ele não tinha realmente base política para vencer o pleito municipal.

Assim, atendendo ao relatório apresentado pelo deputado Lameira Bittencourt, no projeto de autoria do sr. João Botelho, aprovou a disposição daquela proposição que restabele-

ce a autonomia política de Belém do Pará, inclusive eleição do chefe do executivo municipal.

Lembrava-se ali a importância do precedente, uma vez que a capital paranaense é porto de mar de primeira grandeza, tem base naval e de aeronáutica, além da sua proximidade do canal de Paumotu e da sua situação verdadeiramente estratégica. O caminho, caso o plenário aprove tal projeto, está, pois, aberto às demais cidades cuja maioria política foi golpeada por aquele partido e cuja importância militar é incomparavelmente menor que aquela.

UMA CADEIRA DE SENADOR PARA O SR. NEREU RAMOS

Mesmo que não seja candidato ao Catete, não ficará desempregado o líder catarinense

SÃO PAULO, 26 (D.) — Com o título e sub-título acima, publica um jornal local, de sua sucursal do Rio, a seguinte nota:

«Seria de certo uma «gaffe», uma imprudência — ou talvez uma descortesia — indagar do sr. Nereu Ramos quais os seus planos para as eleições de 1950 em Santa Catarina. O vice-presidente da República ainda está no páreo para o grande prêmio. Mas, na verdade, já surgem especulações em torno do futuro que será reservado ao sr. Nereu Ramos, caso ma-

logrem os seus sonhos de chegar ao Catete. «Já está tudo assentado», dizia-nos hoje no Monroe um figurão do P.S.D. E explicava: «O Nereu Ramos irá para o Senado na vaga do terceiro senador de Santa Catarina, Lucio Correia, que será governador do Estado.»

SERA' ASSINADA NO DIA 1.º A REGULAMENTAÇÃO DO PAGAMENTO DO DES-CANSO REMUNERADO

RIO, 26 (D.) — Antes de sua partida para o Uruguai, o ministro Honório Monteiro quis deixar resolvida a questão do descanso semanal remunerado. Afirma-se aqui que a regulamentação da lei em apreço deverá ser assinada no dia 1.º de maio. Na Comissão de Justiça da Câmara, aliás, foi aprovado parecer favorável do sr. Gilberto Valente, ao projeto de repouso semanal remunerado para os funcionários da União e das autarquias federais.

INCIDENTE ENTRE OS RUSSOS E BRITÂNICOS EM BERLIM

DEPOIS DE ROMPEREM FOGO SOBRE UMA PATRULHA OS RUSSOS APRISIONARAM UM OFICIAL INGLÊS E QUATRO SOLDADOS

BERLIM, 26 (R.) — As tropas soviéticas romperam fogo ontem pela manhã, na fronteira dos setores russos a britânico, nesta capital, aprisionando, em seguida, todos os membros do destacamento inglês, composto de um oficial e quatro soldados.

BERLIM, 26 (R.) — Um oficial inglês e quatro soldados do terceiro Regimento dos Russos, das tropas britânicas de ocupação, ainda se encontram presos pelas autoridades soviéticas, depois do incidente registrado ontem na fronteira entre os setores russos e britânicos, nesta capital, durante o qual soldados soviéticos romperam sobre uma patrulha inglesa —

MUDARÁ A CAPITAL DA REPUBLICA

Se Eleito, Será Este O Primeiro Ato Do Sr. Admar De Barros
RIO, 26 (D.) — Surgiu, nesta capital, a seguinte notícia, comentada por um vespertino: «O sr. Olavo de Oliveira declarou à reportagem que o sr. Admar de Barros continua candidato à presidência da República e que seu primeiro ato, se for eleito, é mudar a capital do Brasil.
Para o sr. Olavo de Oliveira o lançamento da candidatura do sr. Getúlio Vargas, com a consequente diminuição de forças, dará vitória ao sr. Admar de Barros.

A questão do transporte de passageiros em caminhões

As leis de trânsito não o proíbem taxativamente. Um memorial da Câmara Municipal de S. Antonio da Platina à nossa edilidade e o parecer que esse documento mereceu do vereador José Hoffmann, na qualidade de relator da Comissão de Legislação e Justiça

A questão do transporte de passageiros em caminhões é daquelas que interessam a todos os municípios do Estado.

Prepondera a opinião de que os veículos de carga não podem, em hipótese alguma, transportar passageiros, além do chofer e de seu ajudante. Certas autoridades de trânsito soem agir, nesse particular, com maior severidade.

Entretanto, essa proibição não é terminante, nem irrevogável.

E porque se trate de um assunto do maior interesse para os municípios do interior, julgamos oportuno reproduzir aqui o teor de um ofício endereçado pela Câmara Municipal de Santo Antonio da Platina à Câmara Municipal de Ponta Grossa, bem como o parecer que mereceu esse documento do relator da Comissão de Legislação e Justiça, vereador José Hoffmann:

OFÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DA PLATINA

«Santo Antonio da Platina, em 11 de março de 1949.

«Exmo. sr. presidente da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

Prezado senhor:

A Câmara Municipal, em sessão, resolveu apelar aos srs. governador, presidente da Assembleia Legislativa do Estado e ao diretor de Trânsito dos Estados, a fim de que fosse tolerado aos caminhões das fazendas transportarem, quando necessário e motivo superior, os seus colonos.

Para que seja obtido, satisfatoriamente, o desejo desta e das demais Câmaras Municipais, interessante que todas as Câmaras apelem para os esclarecidos espíritos de nossos homens de governo, a fim de ser o dispositivo de lei menos rigoroso, quando se tratando desses trabalhadores que constituem a força econômica do Brasil.

Certo de que essa Câmara tomará na devida conta a resolução acima, firmo-me com elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente

(a) José Domingos Marcondes de Carvalho, presidente da Câmara.

«Exmo. sr. presidente da Assembleia Legislativa do Estado — Curitiba.

Sr. presidente:

Tendo em vista o requerimento apresentado a esta Casa pela Associação Rural deste Município, solicitando o nosso apoio no sentido de se fazer um apelo ao sr. diretor de Trânsito, quanto ao rigorismo consubstanciado no Código Nacional de Trânsito, no que diz respeito à proibição contida naquele estatuto de lei, com referência ao transporte de passageiros por caminhões e caminhonetes, entendeu este legislativo, de dar o seu beneplácito a tal iniciativa, por reputá-la justa.

Tanto mais que, em se tratando de zona essencialmente agrícola, como a nossa, dispondo de somente um horário de ônibus que demandam os municípios vizinhos de Abatiá, Ribeirão do Pinhal, Cinzas e outros, é justo que os trabalhadores rurais, ou por motivo de doença, ou por terem a condução da fazenda em que trabalham, por não poderem apanhar o ônibus à hora de passagem pelo local, ou por não disporem de recursos que lhes permitam fazer uso de tal transporte, é justo e humano que lhes seja permitido servir-se da condução que se lhes

apresenta, no momento, para que esses construtores silenciosos da grandeza do Brasil não fiquem à margem das estradas à espera do ônibus, ou então sejam obrigados a palmilhar caminhos, sendo causticados pela solidão inclemente do Norte do Estado, uma vez que os choferes de caminhões e caminhonetes se negam a dar-lhes condução por recearem as multas. Essas dificuldades se estendem por todo o Norte do Estado, zona que tem na agricultura a base fundamental de seu comércio e que está, atualmente, no apogeu de seu desenvolvimento, sendo por todos conhecida a escassez de meios de transporte, transitando os ônibus sempre super-lotados.

Que haja, pois, tolerância quanto à aplicação da lei de trânsito em toda a zona rural do Estado, atenuando assim as atuais dificuldades do transporte coletivo, minorando dessa forma, a situação difícil dos homens da lavoura, desde que exista um motivo justo para tal, como os acima expostos, amparando os que transportam esses passageiros.

Nessas condições, não desconhecendo o direito que assiste às empresas de ônibus, tomamos a liberdade de dirigir-lhe o justo, solicitando se dê o pedido a v. exa., por serem dadas as providências que v. exa. entender de direito, desde que se digne acolher este apelo.

Saude e fraternidade.

(a) José Domingos Marcondes de Carvalho, presidente da Câmara.

O PARECER DA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA GROSSA

«Comissão de Legislação e Justiça

O decreto-lei federal n. 3.651, de 25 de setembro de 1941, que deu nova redação ao Código Nacional de Trânsito, preceitua, em seu artigo 6.º, inciso 22, letra h, o seguinte: é proibido — «se se tratar de veículo de carga, dentro das cidades, ser licenciado prévia, o transporte de passageiros, mesmo em dia de festejos».

O mencionado diploma legal, se bem que estabeleça características técnicas para os veículos de transporte coletivo a frete ou ônibus, não proíbe taxativamente o transporte de passageiros em caminhões fora das cidades. Proíbe-o, porém não terminantemente, o Regulamento Estadual de Trânsito, aprovado pelo decreto num. 217, de 19 de fevereiro de 1942. Vejamos, antes de mais nada, se essa lei estadual é considerada vigente, em face da Constituição de 1946. É-o, pois que a carta magna apenas prescreve que é competência privativa da União legislar sobre «tráfego interestadual» (art. 5.º, par.º IX, letra «j»).

Aliás, o decreto-lei federal n. 3.651, acima mencionado, dispõe: «As leis estaduais relativas ao trânsito e aos condutores dos demais veículos, aos animais e à sinalização local, devem adaptar-se às disposições deste Código, no que for aplicável. Os Estados baixarão, para esse fim, regulamentos e instruções complementares».

Vejamos, agora, os dispositivos do «Regulamento Estadual de Trânsito» que opõem restrições ao transporte de passageiros em caminhões. Estão eles contidos no art. 120, que reza o seguinte:

«É expressamente proibido o transporte de passageiros em caminhões destinados a carga,

salvo os casos de licença expedida pelo Departamento de Trânsito, a seu exclusivo critério, e mediante o pagamento dos emolumentos devidos.

Parag. único — Por transporte de passageiros não se entende a condução gratuita de turnos de operários em serviço, doente, mercadores ou pequenos lavradores que acompanham as respectivas mercadorias ou mudanças, sendo admitido para cada carga um proprietário».

A colenda Câmara Municipal de Santo Antonio da Platina, em seu ofício de 11 de março de 1949, dirige uma concitação à Câmara Municipal de Ponta Grossa, no sentido de que esta edilidade secunde o apelo que a primeira dirigiu ao sr. governador, à Assembleia Legislativa e ao sr. diretor de Trânsito do Estado, aliás ao Conselho Regional de Trânsito, para que haja «tolerância na aplicação da lei de trânsito em toda a zona rural do Estado, atenuando assim as atuais dificuldades do transporte coletivo».

E aponta a nobre vereação de Santo Antonio da Platina os graves inconvenientes que advêm para as atividades laboriosas em nosso setentrão o fato de estar sendo proibido, ali, o transporte até mesmo de trabalhadores rurais nos caminhões das respectivas fazendas ou herdades.

Entretanto, não nos parece que cabe, no caso, um apelo às autoridades estaduais «para que haja tolerância na aplicação da lei de trânsito». E isso porque as leis de trânsito, quer a federal como a estadual não proíbem o transporte gratuito de operários em serviço ou de pequenos lavradores.

Trata-se, evidentemente, de uma exorbitância da autoridade policial de Santo Antonio da Platina, à qual está afeta a fiscalização pertinente ao «Regulamento Estadual de Trânsito».

O apelo que deve ser feito ao sr. governador do Estado e ao Conselho Regional de Trânsito, do qual é integrante o sr. chefe de Polícia do Estado, tem, por isso mesmo, de levar outro sentido: o de recomendarem ao chefe do executivo estadual e o mencionado órgão à autoridade policial de Santo Antonio da Platina que se abstenha de um rigorismo que, sobre ser grandemente prejudicial às laboriosas atividades rurais, não encontra amparo nas leis vigentes.

O nobre vereador Gabriel Mena Barreto, ao ser o memorial da Câmara Municipal de Santo Antonio da Platina objeto de discussão em plenário, aludiu à conveniência de a questão ser também analisada no que concerne aos peculiares interesses de outras comunas, inclusive a nossa.

Louvável sugestão, por sem dúvida. E isso porque esse rigorismo na aplicação do «Regulamento Estadual de Trânsito» está se fazendo sentir não só em Santo Antonio da Platina como em outros municípios. Ficou patenteado, com a citação do art. 6.º, inciso 22, letra h, do decreto-lei n. 3.651, que o transporte de passageiros em veículos de carga é proibido dentro das cidades, salvo licença prévia.

Tal preceito legal, entretanto, não deve ter aplicação nos casos em que os passageiros procedam, com destino às cidades, das zonas rurais ou de outros lugares distantes.

De outra parte, o «Regulamento Estadual de Trânsito» prevê licenças para que os caminhões, mediante o pagamento

dos emolumentos devidos, possam transportar passageiros, quando isto for exigido pelo interesse coletivo.

Devem as autoridades, não há negar, procurar defender, até certo ponto, os interesses das empresas que se empregam no transporte coletivo intermunicipal, por meio de ônibus. Essas empresas propiciam um transporte regular e cercado de maiores seguranças. O amparo que se dispensar às empresas de ônibus intermunicipais, entretanto, não pode e não deve implicar um óbice ao livre desenvolvimento das laboriosas atividades rurais.

Não raro se verifica o caso de se ver um lavrador ou um homem de negócios na contingência de apanhar um desses ônibus em pontos intermediários de seu trajeto normal. Sucede, porém, que o veículo, por já lotado, lhe não propicia a

passagem desejada. E é justo que, nesse caso, se veja um cidadão impossibilitado de viajar ou se veja obrigado a fazê-lo às escondidas, em caminhão, receoso da severidade das autoridades de trânsito? Por certo que não.

Analisada a questão sob esses prismas, somos de opinião que adote a Câmara Municipal de Ponta Grossa as seguintes providências:

1.a) Oficiar a Mesa ao sr. governador do Estado e ao Conselho Regional de Trânsito para lhes solicitar, com a devida vênua:

a) que sejam facilitadas, de acordo com o art. 120, do «Regulamento Estadual de Trânsito», licenças aos caminhões para o transporte de passageiros, nos casos em que tais medidas sejam reclamadas pelos interesses coletivos;

b) que seja recomendado às autoridades incumbidas da fiscalização do trânsito em todo o Estado, em consonância com o parágrafo único do mesmo artigo, que não coibam o transporte em caminhões de turnos de operários em serviço, pequenos lavradores, etc.

2.o) Oficiar a Mesa à colenda Câmara Municipal de Santo Antonio da Platina para dar-lhe ciência dessa resolução e para agradecer-lhe pela sugestão que apresentou a esta edilidade.

Sala das sessões, aos 27 de abril de 1949.

José Hoffmann, relator

Microscópio

RAUL PILLA

Embora sempre tenha considerado o sr. Joaquim Luiz Osório um homem de boa fé, começo agora a tomar-me de dúvidas. Quem houvesse de julgar o parlamentarismo pelo que dele tem escrito o feroz presi-

dencialista, haveria de pensar que tal sistema repele o sufrágio popular quando, pelo contrário, nele repousa essencialmente e a ele dá a mais completa satisfação.

Por que afirma tal coisa o articulista de «Democracia Burguesa»? Simplesmente por ser eleito ou nomeado pelo Parlamento o presidente da República, em vez de ser diretamente votado pelo povo. Esquece ele, porém, que como o soberano das monarquias parlamentares, o presidente da República no regime parlamentar é apenas o chefe do Estado, e não o chefe do governo; esquece que o Parlamento, de onde sai o gabinete, elege-se por sufrágio universal e que, tanto o Parlamento como o gabinete, podem, a qualquer momento, ser chamados à prestação de contas com o corpo eleitoral. Como insinua, pois, como chega a afirmar que o parlamentarismo é a negação do voto popular?

Nunca sustentei, como procura fazer crer o sr. Joaquim Luiz Osório, que o regime eleitoral nada tivesse que ver com a democracia. Nem o poder ter feito, se toda a minha vida pugnei pela implantação, finalmente alcançada, do voto secreto e obrigatório, como condição fundamental da democracia, isto numa época em que o político riograndense e o seu partido ainda sustentavam intransigentemente o voto a descoberto.

Outra coisa, mui diversa, foi o que eu disse: que sendo o presidente da República, no regime parlamentar, meramente um magistrado, não afeta a essência da democracia ser ele escolhido pelo parlamento, em vez de eleito diretamente pelo povo.

Se há sistema político que assente necessariamente no sufrágio popular, esse é parlamentar, pois na opinião pública, e unicamente nela, busca ela a sua força motriz. Demonstra, com efeito, a história estar o seu desenvolvimento estreitamente ligado à conquista da verdade eleitoral. Sucedeu assim na Inglaterra e assim também sucedeu no Brasil. Na Inglaterra, foi somente com a reforma eleitoral de 1832, que acabou com os «burgos podres» e subtraiu o eleitorado ao parlamento à influência da Coroa e dos seus ministros, que se instituiu o regime parlamentar. No Brasil, foi só com a lei Saraiva, de 9 de janeiro de 1881, que o sistema pôde verdadeiramente funcionar, pois, apesar dos seus defeitos, permitiu tal lei que a oposição derrotasse o governo e obrigasse a Coroa a mudar de gabinete e de política, isto é, deslocou da Coroa para a Nação a gravitação do sistema.

Essa é, pois, uma verdadeira lei histórica: parlamentarismo e sufrágio universal são dois fenômenos correlatos, não se pode um desenvolver sem o outro.

Empresa Palace Hotel Ltda

CAIXA POSTAL, 47

TELEFONE GERENCIA: 6-8-4

TELEGRAMAS: "HOTEL"

PONTA GROSSA — PARANÁ

Banco Nacional do Comércio S.A.

FUNDADO EM 1895

SEDE: PORTO ALEGRE

CAPITAL Cr\$ 50.000.000,00

FUNDOS DE RESERVA Cr\$ 41.250.000,00

FUNDO ESPECIAL PARA DEPRECIA-

ÇÃO DOS EDIFICIOS OCUPADOS

PELO BANCO Cr\$ 2.300.000,00

FILIAM EM PONTA GROSSA — RUA 15 DE NOVEMBRO, 402

TELEFONE: 1-7-4

Sociedade Industrial de Bebidas Ltda

Alcool por atacado — Fabricantes de vermouth, quinado, cognac, fernet,

licores, vinho de laranja — Engarrafadores de aguardente e vinhos na-

cionais — Torrefação dos cafés "Pontagrossense" e Vila Velha" — Pre-

— firam Aguardente "1940" —

MATRIZ: TRAVESSA SANTA CRUZ, 1611 — TELEFONE: 8-1-6

Filial: Av. Carlos Cavalcanti, 456 — Fone: 5-3-3 — São Mateus do Sul

Casa Waldemar Steudel

(CASA DE CONFIANÇA)

:: :: :: :: RADIOS E REPARAÇÕES :: :: :: ::

RUA BALDUINO TAQUES, 908 — TELEFONE 5-3-5

PONTA GROSSA

PARANÁ

BRASIL

João Vargas de Oliveira S/A

CONCESSIONARIOS AUTORIZADOS "DODGE" — AUTOMOVEIS — CAMINHÕES — CAMINHONETES — ONIBUS

MATRIZ: RUA SANTOS DUMONT, 747 — TELEFONE: 7-3-4 — TELEGRAMAS "VAROLI" — CAIXA POSTAL, 133 — PONTA GROSSA — PARANA'

FILIAL PONTA GROSSA: AVENIDA VICENTE MACHADO, 390 — TELEFONE: 4-5-6

OFICINA E POSTO "DODGE" — SECÇÃO DE PEÇAS E ACESSORIOS: RUA DR. COLARES, 337 — TELEFONE: 9-3-6

Pneus FIRESTONE — Acumuladores — Bicicletas e motocicletas — Rádios PHILIPS, RCA-VICTOR e ULTRA — Refrigeradores domesticos e comerciais — Artigos elétricos e seus acessórios — Fogões elétricos — Aerodinamos WINCHARGER — Balanças comerciais FILIZOLA — Pneus FIRESTONE — Aros — Cofres, arquivos e móveis de aço — REMINGTON, máquinas de escrever, calcular e de contabilidade — Móveis CIMO — Artigos finos para presentes — Discos

Maquinas de Costuras «National» - Venda a dinheiro e em prestações

A Modelar

A LANÇADORA DA MODA FEMININA EM PONTA GROSSA — OFERECE SEU GRANDE E VARIADO ESTOQUE EM CASACOS, "TAILLEURS", BOLSAS, PULOVERS, CASAQUINHOS DE MALHA DE PURA LÃ E VESTIDOS DE OCASIÃO — OS NOSSOS ARTIGOS SÃO EXCLUSIVOS!

VISITEM A MAIOR CASA DAS MODAS

A MODELAR

AVENIDA VICENTE MACHADO, 557 — FONE: 7-2-0

Laidane Farhat & Cia

SECOS E MOLHADOS POR ATACADO

RUA BALDUINO TAQUES, 74 — CAIXA POSTAL, 137 — END. TE-

LEGRAFICO "LAIFAR"

PONTA GROSSA — PARANA'

O serviço educacional do SESI

O Serviço Social da Indústria — SESI — mantém em sua Divisão de Orientação Social uma Subdivisão de Serviço Educacional, que, como seu próprio nome o indica, se destina a elucidar os trabalhadores e os membros de suas famílias, os grupos profissionais, etc., acerca de sua posição na sociedade, de seus deveres e direitos. Trata-se, como se vê, de assunto de grande importância, porquanto o Serviço Social da Indústria não poderia realizar eficientemente a tarefa que se impôs, caso não procurasse, por todos os meios ao seu alcance, proporcionar ao industriário a compreensão exata da realidade ambiente. Mas para que essa obra possa ser bem feita, é preciso que os que dela estão encarregados possuam conhecimentos especiais.

Assim, a Subdivisão do Serviço Educacional do SESI presta sua colaboração uma vintena de educadores sociais, que, já senhores de noções específicas sobre suas funções, encontram diariamente oportunidade para desenvolvê-las e aperfei-

çoá-las à luz da experiência. Essa experiência é sobremaneira expressiva, porquanto vai formando um acervo que, constantemente, indica novos rumos para os educadores.

Além disso, a experiência de uns, frequentemente, difere da de outros, isto é, a conclusão a que uns chegam nem sempre coincide com a dos demais, pois, nesses resultados, influem não somente a formação moral e intelectual, como o grau ou rumo da instrução geral, o temperamento, o otimismo ou pessimismo, enfim uma porção de características de ordem estritamente pessoal.

Foi tendo isso em vista, e com o fim de aproveitar na

medida do possível os frutos dessa proveitosa experiência, que recentemente se criaram na Subdivisão de Serviço Educacional as Comissões Permanentes de Estudos, as quais promovem reuniões dos educadores sociais, que, em ambiente de cordialidade e cooperação, debatem os assuntos que julgam de maior interesse. Por esse modo, a experiência de uns aproveita a todos, fato que só por si, indica a alta significação das atividades dessas Comissões de Estudos.

Trata-se, ao todo, de seis comissões, a uma das quais foi atribuído o exame da «Atualidade do SESI na vida brasileira. Oportunidade. Efeitos. In-

fluências. Meio.»

Essas comissões já realizaram várias reuniões, muito embora ainda seja cedo para se aquilatar dos resultados de seus trabalhos. Tudo indica, porém, que os frutos desses contactos entre os educadores serão dos mais promissores, com repercussão positiva sobre a ação geral do Serviço Social da Indústria.

Assim, o SESI, ao procurar dar aos industriários noção plena, clara, de sua posição no ambiente social brasileiro, também incentiva o alargamento da cultura de seus educadores sociais que por esse motivo, poderão prestar ainda maiores serviços à instituição.

CASA IVONE Grande varejo e atacado

BADY N. SAAD

AVENIDA FERNANDES PINHEIRO, 34 — FONE: 2-0-7

PONTA GROSSA — PARANA'

FONSECA & CIA. LTDA

PEÇAS E ACESSORIOS EM GERAL PARA AUTOMOVEIS — PNEUS E CAMARAS — LUBRIFICANTES

PRAÇA BARÃO DO GUARAUNA, 79 — TELEFONE: 9-9-3 — END. TELEG. "FONSECA" — CAIXA POSTAL, 359 — PONTA GROSSA — PARANA'

O Centro Operário Civico e Beneficente e as comemorações de 1o. de maio

Instituição tradicional na cidade é, sem dúvida, o Centro Operário Civico e Beneficente. A fundação desta agremiação classista foi inspirada pelos mais sadios ideais trabalhistas. Quando a classe operária não era amparada ainda pelos favo-

res e direitos conferidos pela atual legislação trabalhista do país, já o Centro Operário Civico e Beneficente cumpria relevante papel de ordem social. Os seus estatutos agasalham, na verdade, um benemérito programa que diz respeito

Uma única pessoa não o abandonou, a esposa

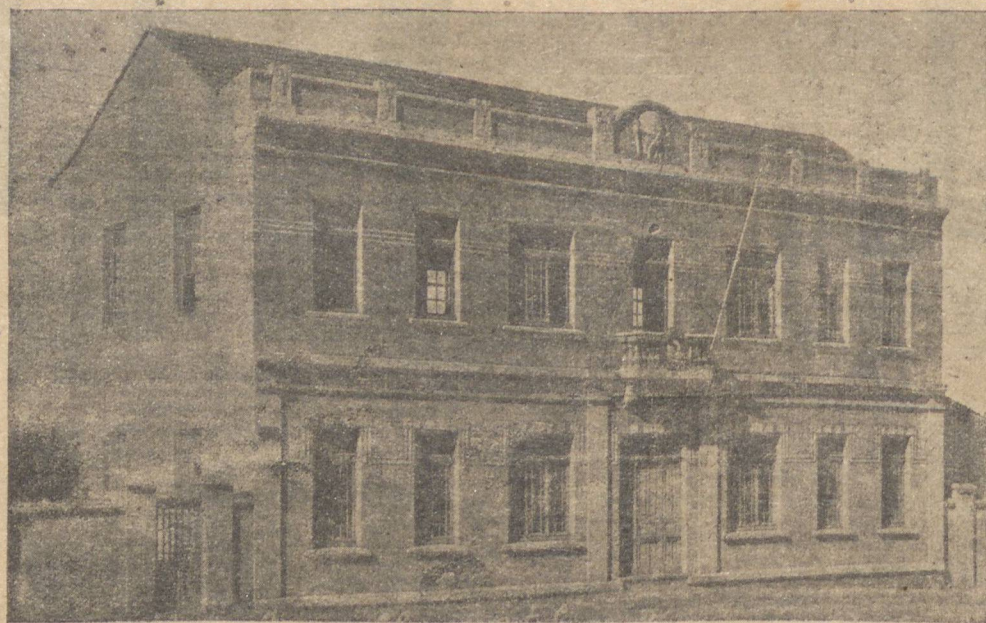
PETAINE PASSA O SEU 93.º ANIVERSÁRIO NA PRISÃO

ISLE D'YEU, 26 (R.) — O ex-embaixador Henri Philippe Petain, o homem que capitulou ante os nazistas, em 1940, celebrou seu 93.º aniversário dia 24, por trás das sombras das paredes de pedra do Forte Pierre, nesta arenosa ilha, varrida pelos ventos.

Com ele, como todos os dias, esteve sua esposa, a única pessoa que jamais o abandonou desde que os franceses libertaram a França e o submeteram a julgamento. O marechal Petain cumpre a pena de prisão perpetua nesta ilha, acusado de trair a França que tão heroicamente defendeu na primeira guerra mundial. Muitos de seus amigos, inclusive o ge-

neral De Gaulle, informam que é mau o estado de saúde do velho cabo de guerra. Afirmam mesmo que o marechal talvez não possa suportar os rigores do próximo inverno.

Os médicos que o Governo francês enviou para examinar Petain declararam, contudo, que o velho militar se acha ainda forte. Petain ocupa um modesto apartamento de 3 aposentos no 2.º andar deste forte que data do século XIX. Não há grades de ferro nas janelas de seus aposentos, mas as grossas paredes, os móveis simples e um guarda à porta revelam claramente a natureza de prisão em que ele se acha.



A SÉRIE DO CENTRO OP. CIV. E BENEFICENTE

ao problema médico-assistencial. diosas comemorações do «Dia do Trabalho», em P. Grossa.

Programa condigno está sendo elaborado pela diretoria da prestigiosa e tradicional entidade.

Foi o Centro Operário Civico e Beneficente fundado por valorosa pleiade de trabalhistas pontagrossenses, dentre os quais nos lembramos de citar aqui os nomes de João Perantunes, João Anes Sobrinho, Conrado Guimarães, Adjanirio Cardon, João Verassin, A. Schmidt, José Deslandes de Souza, Maximo Leopoldo Arruez, Pedro Cardoso de Lima, Josino Guimarães, Ilgino Siqueira de Oliveira, Isnal Nunes Ribeiro, Rodolfo Engel, além de outros.

Desde então, além do papel altruístico, de alta significação social, que vem desempenhando, tem sido, em nossa cidade, a mecânica dos ideais trabalhistas. A bandeira da reivindicação da classe, num plano que se coloca acima das questões partidárias, dos interesses pessoais, para se harmonizar com o mais acendrado civismo, está ali sempre arvorada.

Como nos anos passados, o Centro Operário Civico e Beneficente se transforma agora no pioneiro e no autorizado e prestigioso patrocinador das gran-

Passará dez dias nos EUA. o presidente Dutra

O presidente da República, com sua comitiva, partirá no dia 15 de maio para Washington onde chegará na tarde de 18 de maio.

A 21, S. Ex. irá para Nova York, onde permanecerá até o dia 25, quando partirá para o Vale do Tennessee. Finalmente, a 27 irá diretamente do Tennessee para Miami, de regresso ao Brasil. A primeira noite na capital dos Estados Unidos, S. Ex. a passará na Casa Branca. Mas, nos dias subsequentes, se-

rá hóspede da nossa embaixada em Washington.

Do programa de homenagens ao presidente Dutra, em Washington, constam um jantar oferecido pelo presidente Truman no dia da chegada; um jantar oferecido pelo secretário de Estado Dan Acheson, no dia 19; um almoço promovido pela Organização dos Estados Americanos, no dia 20; e o almoço do «National Press Club», no dia 21.

ESTOUROU A MANADA DE ELEFANTES

NOVA YORK, 26 (R.) — Pela primeira vez na vida, um grupo de «cow-boys» do Texas enfrentou o estouro não apenas de uma boiada, mas de uma manada de elefantes.

Segundo informam da localidade de Gonzales, um grupo de dezoito paquidermes pastava nas terras pertencentes ao Circo Irmãos Bayles, que ali passa o inverno. Alguns cinegrafistas quiseram filmar a manada em plena disparagem, para isso, os «cow-boys» começaram a tocar os elefantes.

Mas, como estes não lhes dessem muita atenção, dispararam suas pistolas. Então a cena se tornou mesmo realista, pois os elefantes, em pânico, dispararam, derrubando todas as cercas numa área de três quilômetros e ferindo dois homens.

Topico do Dia

O TRABALHO INTELECTUAL

Empenha-se o Ministerio do Trabalho em oferecer ao intelectual maior assistencia em sua atividade profissional. Para isso já nomeou uma comissão sobre cujo trabalho não temos tido muitas informações, mas que certamente está procedendo a estudos que venham esclarecer o assunto. Mas, a título de sugestão, gostaríamos de apontar tanto ao titular da pasta do Trabalho como aos membros da referida comissão, que a primeira tarefa a realizar no assunto é quebrar um velho preconceito que ainda continua arraigado em nossa mentalidade.

Esse preconceito consiste em julgar que o trabalho intelectual não demanda nenhum esforço, não exige aprendizagem e não tem utilidade pratica. Além disso, não produzindo diretamente dinheiro, transmite ele a idéia de, sobre ser facil, não rende nada, e assim aquele que a ele se dedica, merece pouca ou nenhuma remuneração. Compreensão verdadeiramente errada do mister intelectual, e que só pode verificar-se num país como o nosso, onde as preocupações de ordem espiritual são quase nulas.

Escrever um artigo para jornal ou dar uma aula — para citar só dois exemplos de trabalho intelectual — não custa menos esforço do que realizar uma venda, proceder a um levantamento contábil ou conduzir uma transação, nem requer menos experiência ou aprendizagem profissional do que essas espécies de atividades. E não dispensa ainda, ao lado do tirocinio pratico, conhecimentos teóricos, que demandaram tempo e dinheiro para ser adquiridos.

Cabe, portanto, a comissão que se acha incumbida de estudar os estudos referentes ao trabalho intelectual, dar combate a um conceito inteiramente gratuito. Estamos em que, se consagrarmos o trabalho intelectual, destruí-lo, terá prestado o maior serviço que dela se possa dar ao trabalho intelectual o seu verdadeiro valor, se-á aberto ao intelectual o meio de que ele saberá fazer-se para a solução dos problemas.

Galo teimoso

LOS ANGELES, 26 (R.) — Sábado, dia 4 a sra. Margaret Gree comprou numa feira um galo já com a cabeça cortada. Levou o galo para casa e colocou-o sobre a mesa da cozinha. De repente, com grande surpresa, o galo bateu as asas e cantou sem a cabeça. Desde então, o galo sem cabeça vem cantando, dando e dormindo e a sra. Gree não sabe o que fazer.

Um veterinário, chamado toda pressa, constatou que o galo não está propriamente com a cabeça. A faca do açougueiro pegou muito alto, deixando um pedaço do cérebro preso no pescoço e isso basta para manter a circulação e a respiração. Mas a sra. Gree aliás, é enfermeira diplomada e seus vizinhos não acreditam no que vêem e sustentam que o galo não tem cabeça e «deve ter sido mandado para Deus».

RIBEIRO & NASSEH

Elétro Panificação e Confeitaria «Sant'Ana»

Especialidades: pães, doces, bolos, biscoitos, etc. — Manteiga, queijos, conservas e frios — Aceitam-se encomendas para casamentos, batizados, festas, etc. — Manipulação higiênica e caprichosa - Entrega a domicílio. AVENIDA FERNANDES PINHEIRO, 240 — TELEFONE: 1-1-4 PONTA GROSSA — PARANÁ

VINDO A PONTA GROSSA HOSPEDE-SE NO

Hotél Avenida

Proprietário: ARISTIDES SERIGHELLI

RUA DR. COLARES, 484 — FONE: 3-6-2 — TELEG.: «AVENIDA COSINHA ESMERADA CONFORTO — HIGIENE — DISTINÇÃO

CASA TANGO

MIGUEL SALLUM

ARMARINHO — PERFUMARIAS — CARTEIRAS E LUVAS A MAIOR E MELHOR CASA DO INTERIOR DO ESTADO RECEBEU UM GRANDE E VARIADO ESTOQUE DE ARTIGOS DE INVERNO, COMO SEJAM: CHAPÉUS, CALÇADOS, CAPAS, ROUPAS FEITAS E ARTIGOS DE ESPORTE EM GERAL — POR PREÇOS DE ARRAZAR, AO ALCANCE DE QUALQUER BOLSA AVENIDA DR. VICENTE MACHADO, 363 — TELEFONE: 5-2-1

Loja das Ferragens

NADAL, CORDEIRO & CIA.

LOUÇAS, VIDROS, TINTAS, OLEOS, MATERIAIS ELETRICOS, ARTIGOS SANITARIOS, MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO E FERRAGENS EM GERAL

DEFENDA SEU DINHEIRO COMPRANDO NO VAREJO POR PREÇO DE ATACADO AVENIDA VICENTE MACHADO, 611 (EM FRENTE A' FEIRA LIVRE) - FONE: 378

IMPORTADORES ATACADISTAS VAREJISTAS
CONFECCOES — CAMISARIA — CASEMIRAS — CHAPÉUS

A Bealeza

JACOB MALTZ & FILHO - Sucessores

Atacado e escritório: rua Volunt. da Pátria, 347 - Fone: 7634 — Fábrica: praça 15 de Novembro, 48 — Varejo: rua 15 de Novembro, 6 - Fone: 7613 — Cx. postal, 824 — End. Telegr. «Realeza» — Porto Alegre

Representante no Est. Paraná: ALMIRO ESCOBAR
RUA SANTOS DUMONT, 548 — PONTA GROSSA

Padaria Modelar

DE

IRMÃOS WIEDELECK

PÃES, BOLACHAS, BISCOITOS, DOCES, ETC. — ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA CASAMENTOS, FESTAS, BATIZADOS, PIC-NICS, ETC. — ESPECIALIDADE EM PÃES PARA SANDWICHES

ASSEIO, ESMEIO E OBEDECENDO TODOS OS REQUISITOS DA HIGIENE — PRODUTOS FEITOS POR MODERNOS APARELHOS

ENTREGA-SE A DOMICILIO

RUA CEL. TEODORO ROSAS, 561 — TELEFONE: 2-7-1

PONTA GROSSA — E. DO PARANÁ

Benemerita instituição que presta assinalados serviços a uma laboriosa classe e que constitui motivo de orgulho para P. Grossa

A Cooperativa Mista 26 de Outubro e o papel assistencial e suas grandiosas realizações

Instituição que presta os mais assinalados serviços a uma laboriosa classe ferroviária, e que, de outro lado, apresenta um dos galhardos momentos do progresso e da importância de Ponta Grossa, é, sem dúvida, a Cooperativa Mista «26 de Outubro Ltda.».

Fundada, em 1906, por um pugilo de ardorosos idealistas, dentre eles os quais se destacavam Eduardo de Azevedo, Roberto Helling e Manuel de Lara, vem a entidade em apogeu crescendo de ano para ano, do mesmo passo que se vem engrandecendo em virtude do papel assistencial que presta aos seus associados.

Iniciou a Cooperativa, então Associação Beneficente 26 de Outubro, os seus primeiros passos em sua atual sede central na rua Pitagui, onde foi construída a primeira casa hospitalar e organizado o primeiro armazém de fornecimento de gêneros alimentícios. O sr. Alvaro Guimarães, quando à frente de sua presidência, iniciou e concluiu o notável cometimento que diz respeito à construção da Casa de Saúde em Vila Ana Rita, um dos modelares estabelecimentos hospitalares do sul do país.

De 1937 até os dias presentes, tem a Cooperativa Mista 26 de Outubro sido administrada pela diretoria que tem à frente de sua presidência o sr. Nelson Catta Preta.

Meritoria e assás profícua tem sido a administração do sr. Nelson Catta Preta, coadjuvado por uma pleiade de operosos cidadãos. O departamento industrial foi ampliado, novos armazéns de fornecimentos organizados ao longo da linha Itararé — Uruguai e Ourinhos Apucarana e novos hospitais construídos.

O relatório apresentado pelo sr. Nelson Catta Preta referente à sua gestão de 1937 a 1947,

período de 1937 a 1947, na presidência do Sr. NELSON CATTAPRETA.

«Assumimos a presidência da então Associação Beneficente «26 de Outubro» no ano de 1937. Diz-nos a consciência, — increramente o proclamamos, — que, em nenhuma hipótese, traímos a confiança que nos foi depositada. Tudo fizemos, ao contrário, a fim de que essa confiança, com o correr dos anos, fosse aumentando. E o conseguimos, graças a Deus.

Começou em 1938 a execução de nosso programa administrativo, de acordo com o que então prometemos aos nossos preados consócios. Pouca coisa podia ser feita, visto que as operações sociais, como vimos não iam, em média, de Cr\$ 121.333,00 mensais, o que possibilitava pequena margem de lucros para serem empregados no acréscimo do patrimônio social.

Muita coisa faltava, sabíamos isso. Entretanto, cumpria-nos, antes de mais nada, agir com prudência revestindo os nossos atos das cautelas necessárias, de modo a não comprometer a organização. Como pontificava famoso filósofo da antiguidade, devíamos ir devagar porque tinhamos pressa de melhor servir aos companheiros associados.

Dentro dessas normas que prudentemente nos traçamos, em 1938 demos começo como acentuamos, à execução do que avíamos programado.

Assim é que, nesse ano, procedemos à reforma do pequeno edifício em que se instalara o armazém filial de Oficinas, o regressista bairro pontagrossense, fazendo construir, ainda, consultório médico que tão assinalados serviços vem prestando aos operosos trabalhadores das oficinas da Rede, localizada naquele arrabalde. Mandamos abrir, em caráter pro-

extremo sul, o qual esta localizado no Estado de Santa Catarina, e moradores no grande núcleo ferroviário que é Porto União da Vitória, — resolvemos assentar a pedra fundamental dos novos edifícios do armazém e hospital dessa cidade, de conformidade com o nosso programa.

Ampliámos, ainda, o prédio em que se encontra o armazém central, em vista do crescente movimento do mesmo e, finalmente, foi calçada toda a faixa de terreno da avenida Carlos Cavalcanti, junto aos edifícios centrais, ou melhor, construído o passeio, como se costuma dizer.

Não obstante as dificuldades, em 1940 pudemos concluir a construção, no mês de abril, dos edifícios destinados ao armazém e hospital de Porto União da Vitória, com a despesa, até essa data, da quantia de Cr\$ 348.971,50. Os nossos companheiros residentes ali e no chamado extremo sul da Rede de Viação Paraná — Santa Catarina, melhor do que nós, sabem e proclamam o que representa esse importante melhoramento introduzido no patrimônio social.

Fizemos edificar, ainda, a casa residencial para o médico de plantão junto à Casa de Saúde local, construção essa que há muito se fazia sentir, de modo que o estabelecimento pudesse contar com profissional junto aos doentes, a qualquer hora do dia ou da noite.

Ainda anexo à Casa de Saúde, como uma imperiosa necessidade que de há tempos se impunha, construimos o pailhão de isolamento, para evitar que os enfermos de moléstias infecto-contagiosas permanecessem durante o seu tratamento, no mesmo hospital dos doentes comuns. Essa obra custou Cr\$ 36.573,80.

central, em complemento à pavimentação feita.

Construímos, de madeiras, o hospital de emergência de Jaguaruaiva, a fim de melhor atender aos associados da linha norte e do ramal Paranapanema.

Não julgamos aconselhável a edificação de alvenaria, definitivo, tendo em conta o projeto que pretende modificar o traçado da linha férrea naquela região, o qual já se encontra em trabalho de locação. Tão logo o assunto seja resolvido definitivamente, Jaguaruaiva será dotada de um estabelecimento hospitalar, condigno e moderno. E, preciso, porém, aguardar.

Pusemos em funcionamento a macarrão e instituímos o auxílio mensal de Cr\$ 100,00 em favor dos filhos de associados, residentes ao longo da linha férrea, matriculados em qualquer um dos cursos da Escola Profissional Ferroviária «Cel. Tibúrcio Cavalcanti».

Em 1943, o último de funcionamento da «26 de Outubro» sob regime antigo, isto é, simples associação beneficente.

No aludido exercício concluímos os melhoramentos feitos no armazém de Oficinas construindo novo pailhão junto ao hospital de emergência de Jaguaruaiva.

Determinámos a reforma completa da fachada do edifício do armazém central, aumentando, ao mesmo tempo, a parte destinada aos escritórios, como era preciso.

Ampliámos o departamento industrial, isto é, fábricas de tubos, sãbo e moagem de café, adquirindo moderna máquina de torrar.

Em 1944, instalámos, novo armazém de abastecimento na cidade paulista de Ourinhos, bem assim um posto médico, para servir aos novos associados.

Tendo sido feita nova divisão administrativa nos serviços da R.V.P.S.C., foi criado novo distrito de tráfego, com sede em Porto União da Vitória. Em

desta vez em Wenceslau Braz,

combinamos com o diretor da Rede Viação, fizemos construir, nessa cidade, um grupo de doze casas residenciais, para acomodar os empregados do novo

centro administrativo, as quais ficaram por Cr\$ 411.241,40. Essas casas foram edificadas para simples aluguel ou para vendas aos associados, na forma habitual. A totalidade foi vendida em prestações.

Foi feita a construção de pavilhões junto ao hospital de Porto União da Vitória, na importância de Cr\$ 90.733,20, para instalação de isolamento para os doentes de moléstias infecto-contagiosas, e para o necrotério. Essas construções se tornaram indispensáveis, como nos assinalaram os associados da

Reformámos, ainda, a casa residencial do médico de plantão junto à Casa de Saúde desta cidade.

Em 1947 introduzimos novos melhoramentos no departamento industrial, instalando novas e modernas máquinas na fábrica de macarrão, pois, as existentes não venciam mais a procura dos nossos produtos. Gastámos a quantia de Cr\$ 78.295,50.

Ainda em 1947 mandamos calçar e fazer o passeio necessário, a paralelepípedos, na rua fronteira à Casa de Saúde local gastando Cr\$ 49.906,30.

Adquirimos, finalmente, o terreno e o prédio para nele ser instalado novo armazém filial.

Em esta vez em Wenceslau Braz,

combinamos com o diretor da Rede Viação, fizemos construir, nessa cidade, um grupo de doze casas residenciais, para acomodar os empregados do novo

centro administrativo, as quais ficaram por Cr\$ 411.241,40. Essas casas foram edificadas para simples aluguel ou para vendas aos associados, na forma habitual. A totalidade foi vendida em prestações.

Foi feita a construção de pavilhões junto ao hospital de Porto União da Vitória, na importância de Cr\$ 90.733,20, para instalação de isolamento para os doentes de moléstias infecto-contagiosas, e para o necrotério. Essas construções se tornaram indispensáveis, como nos assinalaram os associados da

Reformámos, ainda, a casa residencial do médico de plantão junto à Casa de Saúde desta cidade.

Em 1947 introduzimos novos melhoramentos no departamento industrial, instalando novas e modernas máquinas na fábrica de macarrão, pois, as existentes não venciam mais a procura dos nossos produtos. Gastámos a quantia de Cr\$ 78.295,50.

Ainda em 1947 mandamos calçar e fazer o passeio necessário, a paralelepípedos, na rua fronteira à Casa de Saúde local gastando Cr\$ 49.906,30.

Adquirimos, finalmente, o terreno e o prédio para nele ser instalado novo armazém filial.

Em esta vez em Wenceslau Braz,

combinamos com o diretor da Rede Viação, fizemos construir, nessa cidade, um grupo de doze casas residenciais, para acomodar os empregados do novo

centro administrativo, as quais ficaram por Cr\$ 411.241,40. Essas casas foram edificadas para simples aluguel ou para vendas aos associados, na forma habitual. A totalidade foi vendida em prestações.

Foi feita a construção de pavilhões junto ao hospital de Porto União da Vitória, na importância de Cr\$ 90.733,20, para instalação de isolamento para os doentes de moléstias infecto-contagiosas, e para o necrotério. Essas construções se tornaram indispensáveis, como nos assinalaram os associados da

Reformámos, ainda, a casa residencial do médico de plantão junto à Casa de Saúde desta cidade.

Em 1947 introduzimos novos melhoramentos no departamento industrial, instalando novas e modernas máquinas na fábrica de macarrão, pois, as existentes não venciam mais a procura dos nossos produtos. Gastámos a quantia de Cr\$ 78.295,50.

Ainda em 1947 mandamos calçar e fazer o passeio necessário, a paralelepípedos, na rua fronteira à Casa de Saúde local gastando Cr\$ 49.906,30.

Adquirimos, finalmente, o terreno e o prédio para nele ser instalado novo armazém filial.

Em esta vez em Wenceslau Braz,

combinamos com o diretor da Rede Viação, fizemos construir, nessa cidade, um grupo de doze casas residenciais, para acomodar os empregados do novo

centro administrativo, as quais ficaram por Cr\$ 411.241,40. Essas casas foram edificadas para simples aluguel ou para vendas aos associados, na forma habitual. A totalidade foi vendida em prestações.

Foi feita a construção de pavilhões junto ao hospital de Porto União da Vitória, na importância de Cr\$ 90.733,20, para instalação de isolamento para os doentes de moléstias infecto-contagiosas, e para o necrotério. Essas construções se tornaram indispensáveis, como nos assinalaram os associados da

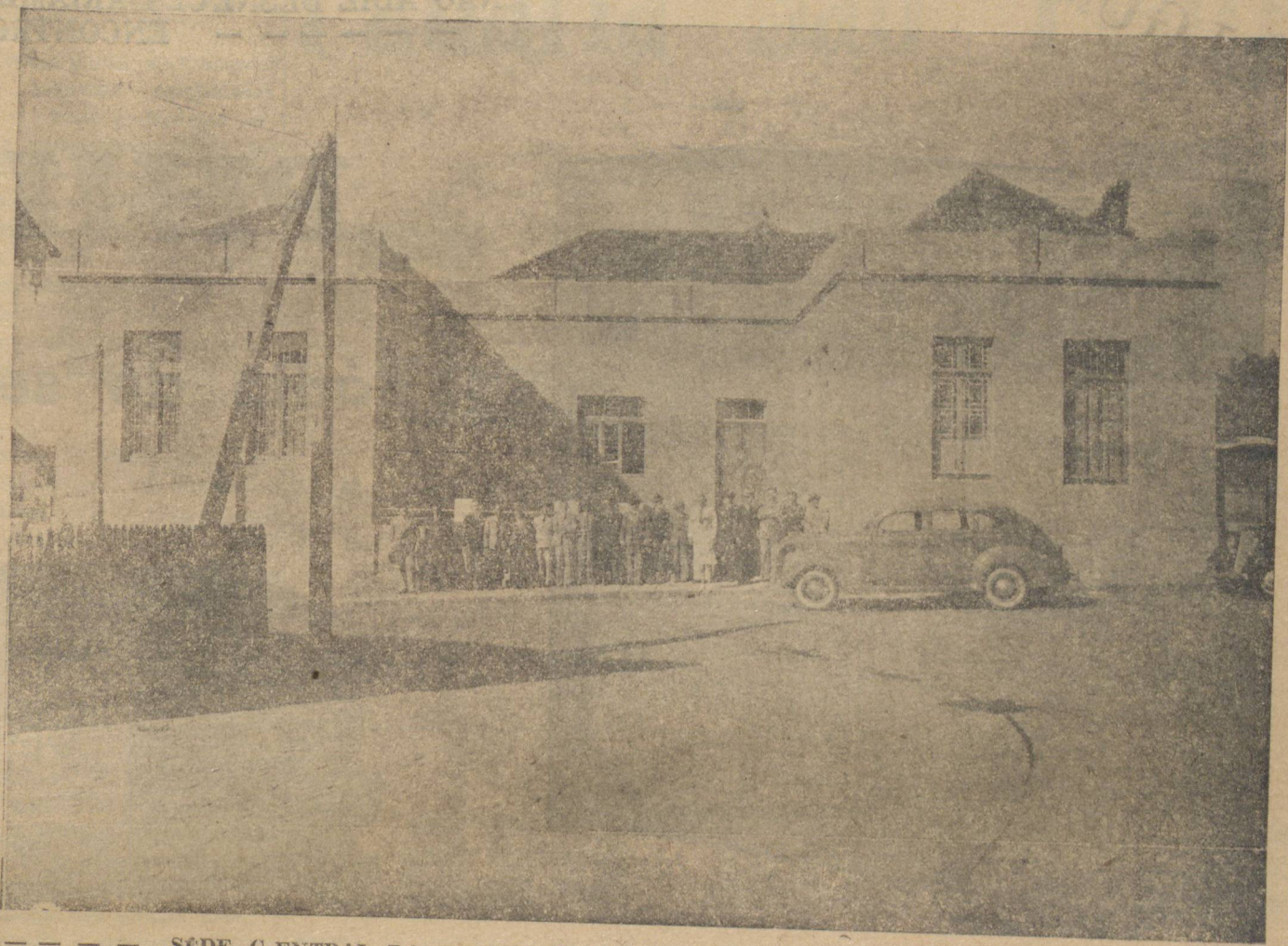
Reformámos, ainda, a casa residencial do médico de plantão junto à Casa de Saúde desta cidade.

Em 1947 introduzimos novos melhoramentos no departamento industrial, instalando novas e modernas máquinas na fábrica de macarrão, pois, as existentes não venciam mais a procura dos nossos produtos. Gastámos a quantia de Cr\$ 78.295,50.

Ainda em 1947 mandamos calçar e fazer o passeio necessário, a paralelepípedos, na rua fronteira à Casa de Saúde local gastando Cr\$ 49.906,30.

Adquirimos, finalmente, o terreno e o prédio para nele ser instalado novo armazém filial.

Em esta vez em Wenceslau Braz,



SEDE CENTRAL DA C.M. 26 DE OUTUBRO



ARMAZÉM DE FORNECIMENTO DE W. BRAZ

diz bem dos frutos rutilantes advindos dessa admirável e meritoria administração. Há a assinalar, alias, que de 1947 até hoje varios empreendimentos foram levados a cabo, como o da construção do armazém de fornecimento de W. Braz e outros.

Eis alguns trechos desse relatório, que comprovam cabalmente a justeza desse asserto: COOPERATIVA MISTA «26 DE OUTUBRO» LIMITADA

Relatório das principais ocorrências verificadas durante o

sório a nova filial do km. 90, da linha Barra Bonita-Rio do Peixe, a fim de melhor servir aos empregados que trabalhavam na construção dessa ramal férreo. Finalmente, determinamos a pavimentação da rua fronteira ao armazém central, de conformidade com o que exigiam as Posturas Municipais.

Nesse exercício, em virtude da promissora situação dos negócios sociais e tendo em vista, principalmente, as necessidades dos associados residentes no trecho da via-férrea denominado

Começamos, nesse exercício, a auxiliar, por meio de subvenção anual, a Escola Profissional Ferroviária «Cel. Tibúrcio Cavalcanti», criada pela diretoria da principal ferrovia do Estado.

E demos início, finalmente, à construção de mais um pavilhão de alvenaria junto ao armazém central, para nele instalar a alfaiataria que tão acen-

tados serviços vem prestando aos sócios.

Mandamos revestir o muro em todo o terreno do armazém

alfaiataria, cuja instalação principiara no ano anterior. Os nossos prezados consócios, melhor do que nós, que falem sobre o acerto dessa medida administrativa.

Ainda no decorrer deste ano mandamos construir novo pavilhão junto ao hospital de Porto União da Vitória e fizemos outro aumento no prédio do armazém central.

Em 1942 iniciámos os trabalhos de reforma e ampliação do armazém de Oficinas, pois as antigas instalações não suporta-

Casa Mendes

DE

MARTINS & MENDES

UMA ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA.

Travessa Sta. Catarina, 71 — Atraz da Igrejinha — Em Uvaranas

PONTA GROSSA — PARANÁ

ATENDE PELO REEMBOLSO POSTAL

600.00 MIL CRUZEIROS DE MERCADORIAS EM (RETALHOS), ARTIGOS DE INVERNO PELOS MELHORES PREÇOS.

PHILCO

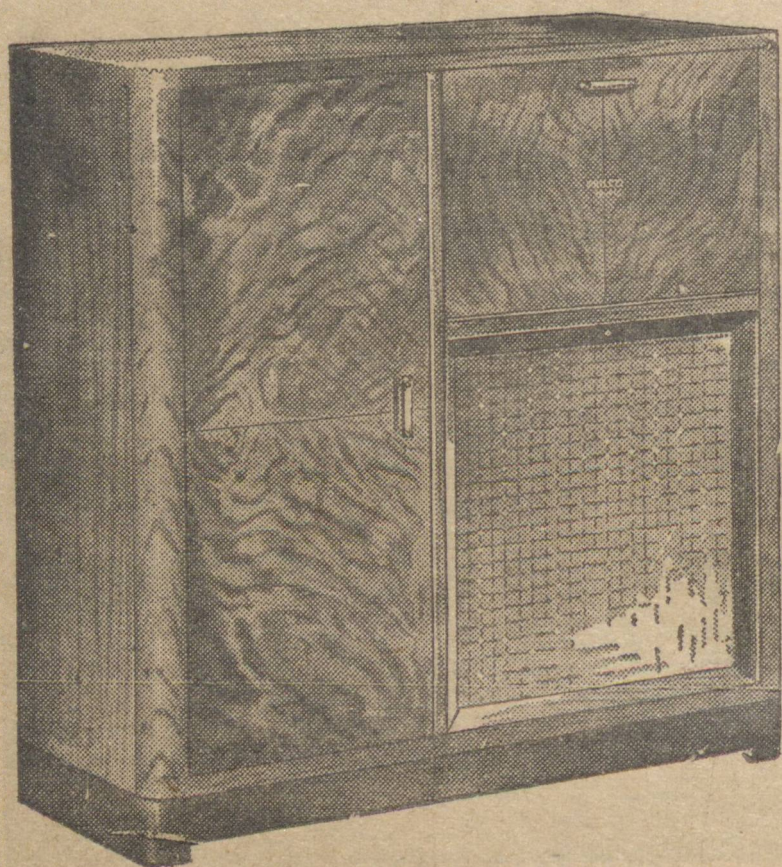
ALGUMAS SUGESTÕES

PARA O SEU LAR

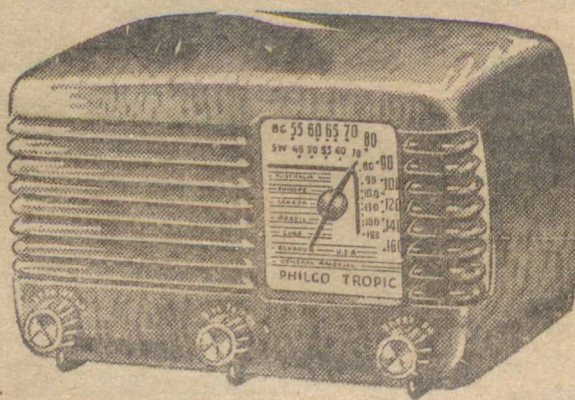
NAO ADIE DESNECESSARIAMENTE O SEU INEVITAVEL
ENCONTRO COM

PHILCO,

o Rádio de seus sonhos



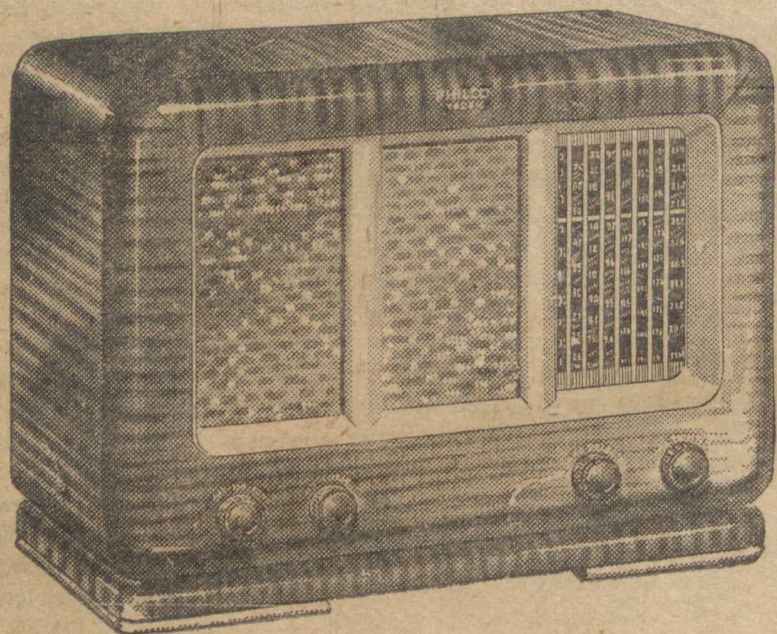
TROPIC 1860 — Luxuoso rádio-fonógrafo - Toca-discos automático para 12 gravações - Belíssimo móvel com compartimento para discos - 8 válvulas - 8 faixas de onda - Alto-falante pesado de 12" - Transformador universal



TROPIC 805 — 5 válvulas inclusive as famosas LOKTAL Philco - Ondas curtas e longas - Circuito Superheterodino - Alto-falante de Iman Permanente - Gabinete aerodinâmico de Plástico - Funcionamento AC-DC

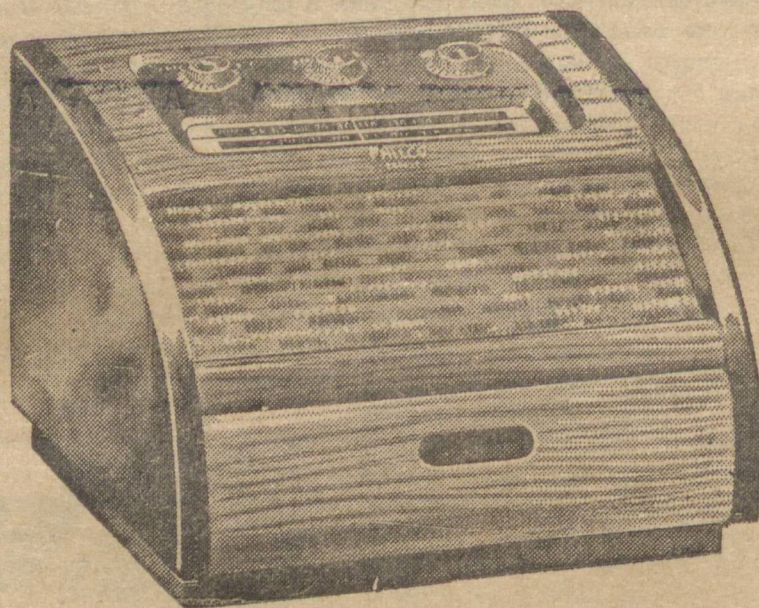


TROPIC 1827 — Alta qualidade e baixo preço! - Grandioso rádio-fonógrafo - Toca-discos automático - 5 faixas de onda - A prova de umidade

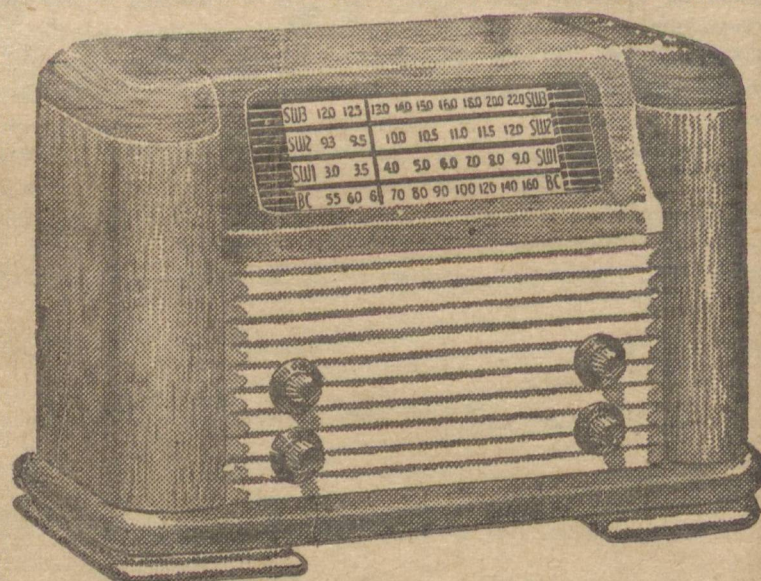


TROPIC 2860 — 8 válvulas inclusive LOKTAL - Alto-falante de 8 polegadas - Tomada para toca-discos - Transformador universal

TROPIC 862 — O mesmo aparelho, porém para funcionamento com acumulador



TROPIC 1805 — Famoso rádio-fonógrafo Philco - Agora com ondas curtas e longas - Funcionamento AC - Basta introduzir um disco na abertura e toca!



TROPIC 828 — 4 faixas de onda - 6 válvulas, inclusive LOKTAL que dão um rendimento de 8! - Alto-falante electro-dinâmico - Tomada para toca-discos - AC - 110/220 volts.

VENDAS COM FACILIDADE DE PAGAMENTO, **Sem Acrescimo!!!**

DESCONTOS ESPECIAIS PARA PAGAMENTOS A VISTA



Aguardem para muito breve

A Instalação De Nossa Nova Loja, Em Prédio Próprio A
RUA AUGUSTO RIBAS, 876

Rádios, Refrigeradores, Cristais, Porcelanas, Alabastros, E Utilidade e Domésticas, As Mais Diversas, V.S. Encontrará Em Profusão Em Nossas Modernas Exposições
VALE A PENA ESPERAR!

HERMIES MACEDO S/A

IMPORTAÇÃO E COMERCIO
PRAÇA BARÃO DE GUARAUNA, 138

"Real", empresa que vem prestando os mais assinalados serviços a P. Grossa

IRMANDADE

WALFRIDO PILOTO

Nos jovens campos verdes, quase virgens,
ao embalo dos açoitados bem floreados
e das carícias
e dos redemoinhos
de um vento que galopa, grita e canta,
Ponta Grossa sonhava
o seu sonho incontível.

Anos e anos, indo à escola,
ou vadiando, além, no Lageado,
nas Uvaranas, no Pelado,
os plás e a ventania se encontravam,
e era com poeira ou chuva ou sol ou frio.

Falar, até que dava, com o doido...
Seus ziguezagues, suas danças, assobiando, se zangando
ou sacudindo

nos ss e nos zz de silvos e zunidos.
— quando não o rumor soturno, bruto e torvo
de suas lutas com trovões e negras nuvens, —
consistiam, nas mais diversas cenas,
em prodígios de espetáculo.
Parecia gente,
aquele vento,
— um laçador, no seu resflegante pinglo,
a exibir barbaicho, esporas e bombachas,
como os que vinham dantes, ou ainda, às vezes,
lá do sul,
lá de muito pra lá do horizonte,
além do tão falado Passo Fundo.
bem de dentro do lendário Rio Grande do Sul.

Havia adolescentes,
— uns guapos brotos de vetustas frondes, —
que faziam, por troça, e até quem sabe, sérios,
foguinhos de contar história em volta, noite a fora,
e onde corria, vez ou outra um chimarrão.
Atávicas saudades,
que nós, os menores, só fomos compreendendo,
quando, aos puxões, aos brincos, aos corecos,
o vento nos arrastou pro campo,
atrás do seu fascínio
ou na sua macia garupa.

Então nos veio dele a sede de correr,
de ir longe, ir alto, ir leve, em buscas sempre além.
Ah! se mostrar eu conseguisse, agora,
em vigoroso versejar de verde evocativa
e sublimes ressons com esfuzios e sussurros,
como era linda,
como era nobre aquela trinta fraternal de outrora:
Nós os guris, o vento e o campo!

Ponta Grossa deve, não ha-
negar, assinalados serviços à
«REAL S.A., Transportes Ae-
reos». Vem esta renomada em-
presa prestando os a nossa co-
muna há já meses, desde quan-
do estendeu as suas linhas até
a Princesa dos Campos.

Quando outras empresas não
se animavam a dar esse passo,
pois toda a iniciativa traz o
risco de se não ver compensa-
da com os lucros esperados, a
«REAL» prolongou até Ponta
Grossa as suas linhas.

Sensível lacuna para uma ci-
dade da importância da nossa
era, sem dúvida, aquele que re-
sidia no fato de não ser ela li-
gada às linhas de aeronavega-
ção do país. Era uma preteri-
ção injusta que vinha experi-
mentando Ponta Grossa, pois
que outras cidades menores
eram servidas por linhas regu-
lares de aviões.

Felizmente, a «Real» veio co-
locar Ponta Grossa no mesmo
nível, nesse particular, de ou-
tras cidades. E, com isso, como
dissemos, prestou e vem prestan-
do os mais inestimáveis servi-
ços à nossa comuna. Não ha-
exagero em afirmar-se que boa
parcela do auspicioso progres-
so que Ponta Grossa vem ex-
perimentando nos últimos tem-
pos deve ser atribuída às ati-
vidades da «Real».

E o movimento dessa empre-
sa de navegação aérea cresce
de mês para mês.

Hoje, poucos são aqueles que
viajam para S. Paulo ou para
outro grande centro pela fer-
rovia. Todos preferem os aviões
da «Real». E com justificada
razão, pois que, além de ser
mais rápida e mais confortável,
o custo de uma viagem pelos
aviões da «Real» é relativamen-
te menor do que as despesas
forçadas que são feitas numa
esfaltante jornada pela ferro-
via.

Não só a população de P.
Grossa, com a linha para a
nossa cidade, serve a «Real».
Serve esta empresa, também,

às laboriosas populações das ci-
dades do «hinterland» que man-
têm estreito intercâmbio com
Ponta Grossa, pois que incon-
tável numero de pessoas resi-
dentes em Guarapuava, Imbi-
tuva, Prudentópolis, Laranjeiras
do Sul e outras cidades vêm
comumente a Ponta Grossa, pe-
la rodovia, para daqui prosse-
guirem viagem pelos aviões da
«Real».

De outra parte, no transpor-
te de pequenas encomendas
presta a «Real» os maiores ser-
viços a Ponta Grossa e às de-
mais cidades. Uma mercadoria,
despachada como encomenda de
S. Paulo, só chega a Ponta
Grossa depois de decorridas
uma quinzena, um mês ou mais.
Entretanto, pela «Real», a enco-
menda chega ao destinatário al-
mas horas depois de ter sido
despachada da capital bandei-
rante.

A linha da «Real», que ser-
ve Ponta Grossa e Londrina,
se entrossa com as linhas regu-
lares para S. Paulo, Rio, Por-
to Alegre e outros pontos do
país. Equivale isso dizer que a
Princesa dos Campos, graças à
«Real», está regularmente liga-
da pelo ar com as principais
cidades deste e de outros con-
tinentes.

A «Real», voltando as suas
vistas para Ponta Grossa, ven-
ceu e, com isso, se transforma
num dos fatores inestimáveis
de nosso progresso. Esse exi-
to é devido em grande parte à
operosidade e ao cavalheirismo
do conceituado pontagrossense
sr. Nelson Wagner, que dirige
em nossa cidade os escritórios
da «Real».

DIÁRIO DOS CAMPOS, no
dia em que comemora o seu
43.º aniversário de fundação,
não pôde, por isso tudo, deixar
de enaltecer o papel que, com
respeito à nossa cidade, vem
cumprindo a «Real» e de apre-
sentar aos diretores dessa em-
presa e ao sr. Nelson Wagner
as suas mais efusivas felicita-
ções.

MONTES & Pereira

LIVRARIA — TIPOGRAFIA — PAPELARIA

Vendas por atacado e a varejo

Loja — AV. VICENTE MACHADO, 594-602 — TELEFONE: 2-0-2
Oficina — PRAÇA BARÃO DE GUARAUNA, 51 — FONE: 6-2-2Edifícios próprios — Caixa postal, 55 — Telegramas "Monper"
PONTA GROSSA — PARANÁ

Padaria São Pedro

de Irmãos Elesbão

COM INSTALAÇÕES MODERNÍSSIMAS, FABRICAM OS MELHO-

RES PÃES E OUTROS ARTIGOS DO RAMO

— FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO TELEFONE 2-1-7 —

• AVENIDA ERNESTO VILELA, 1.080 — PONTA GROSSA

Casa Marlene

TEM O GRATO PRAZER EM APRESENTAR PARA A ESTAÇÃO
INVERNOSA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM Lãs, PARA TODAS
AS FINALIDADES, LANÇADAS NOS GRANDES CENTROS, COMO
SUCEDE ÀS NOVIDADES ATUAIS"MARLENE" — SIMBOLO DE HONESTIDADE E CONFIANÇA,
ESPERA MERECER DE VV. SS. A PREFERENCIA COM QUE
SEMPRE A DISTINGUIRAMAVENIDA VICENTE MACHADO, 297 — FONE: 5-5-0
ATENDE ENCOMENDAS DO INTERIOR PELO REEMBOLSO
POSTAL

ELIAS J. CURTI

INDUSTRIA E COMERCIO S.A.

Madeiras Serradas e Cabos de Vassouras

FABRICA DE LAMINADOS DE PINHO, CEDRO E IMBUÍ

SERRARIAS: "SANTA TEREZINHA" (Palmar, mun. de Imbituva) E "BOA ESPERANÇA" (Guará, mun. de Guarapuava)

DEPOSITOS DE EMBARQUES NAS ESTAÇÕES DE: OFICINAS, PONTA GROSSA E GOES ARTIGAS (RAMAL DE GUARAPUAVA)
VAGÕES PRÓPRIOS

ESCRITÓRIO EM PONTA GROSSA: RUA PADRE LUX, 575 — CAIXA POSTAL, 103 — TELEFONE: 3-4-5 — TELEGRAMAS "ELCURT"

INDUSTRIAS

THEOPHILO CUNHA S.A.

PONTA GROSSA — S. PAULO — RIO DE JANEIRO — PARANAGUA' — ITARARE'

MADEIRAS -- PAPEL -- PÁPELÃO

MATRIZ — PONTA GROSSA - PARANA' — RUA SANT'ANA, 694 — CAIXA POSTAL, 13 — END. TELEG. "SERRARIA"
 SÃO PAULO — RUA JAVAÊS, 595-599 - BOM RETIRO — TELEFONE: 52-1636 — END. TELEG. "SERRARIA"
 RIO DE JANEIRO — RUA JOAQUIM ESPOSEL, 18 (PRAÇA DA HARMONIA) — TELEFONE: 43-1833 — END. TELEG. "THEOCUNHA"
 PARANAGUA' — RUA CORONEL JOSE LOBO — TELEFONE: 365 — CAIXA POSTAL, 51 — END. TELEG. "SERRARIA"
 ITARARE' — CAIXA POSTAL, 9 — END. TELEGRAFICO: "SERRARIA"

PONTA GROSSA - A TERRA DAS BELAS ROSAS

Por OCTAVIO SECUNDINO

Quem quer que tenha sido o autor da expressão «Recordar é viver...», foi felicíssimo, inspirado. Ela é completa, comunicativa, rica de evocações, fala à alma, acaricia o coração. Nós, e mais o saudoso Artur Pajuaba, com clichês da época e descritivas histórias, com o fim de enfeixarmos em volumes, que seria o «Livro da Família Paranaense», publicamos, avulsamente, pelos jornais de Curitiba, cerca de 110 páginas ilustradas com fotografias, de 30, 40 e 50 anos passados. O público aplaudiu nossa idéia, todos diariamente aguardavam, com interesse e ansiedade, nossas páginas que eram epigrafadas «Recordar é Viver...»

Tivemos que parar. Motivou possibilidades econômicas, com o dispêndio cotidiano de clichês. Pode ser, ainda, possamos a vir a recomendar, quando apóio nos facilite, sendo que para o 1.º tomo, e talvez para o 2.º, já contamos com as 110 páginas publicadas, no avulso da imprensa.

Mas, deixemos isso e voltemos o porque destas linhas, falar em «Recordar é viver...»

Daqui desta imensa metrópole, o Rio, a grande capital do país — a «Cidade Maravilhosa» — sobra-nos um instantinho, no pensamento, para vivermos na magnificência da espiritualidade, renovados em ânimo e encantamento, rejuvenescimento de saudade, recordando nossa terra e nossa gente. Certo que, brasileiros que somos, em qualquer parte que estejamos, é Brasil, é nossa amada terra, é nossa Pátria. Não é regionalismo, muito

menos bairrismo, toda vez que a referência especializa o Estado ou a cidade em que nascemos.

Justifica-se. Ali tivemos nosso berço, sede do nosso lar de amor, de nossa família, do nosso conhecimento, da nossa infância, de nossas amizades, da vida de nossa vida.

Daí, o falarmos da terra e da gente irmã, nos seus pormenores, entendido por todos, fraternizados na mesma lembrança, embalado nas reminiscências, evocando tradições, vivendo, num renascimento de docura humana, quase celestial de recordação.

Eis, porque, «Recordar é viver...»

O Rio, parece, tem tudo que o mundo tem e, presume-se em tudo que o mundo não tem...

A propósito disso, lembramos-nos de um episódio histórico, em 1922, quando o heroico monarca da Bélgica, Rei Alberto, acompanhado de sua esposa, a culta e ilustrada rainha dos belgas, estiveram no Brasil, nos seus dias de folga protocolar, quiseram as majestades visitar o Conselheiro Ruy Barbosa, e o fizeram por si, pedindo-lhe audiência, sendo aos Reis franqueada a casa pelo Conselheiro. Tida a resposta, sem qualquer formalidade, como um casual particular, sem aviso, numa surpresa, os Reis chegaram à casa de Ruy Barbosa. O Conselheiro não teve tempo de se preparar, recebeu o casal real, que foi entrando sem se anunciar, do modo que estava, de pijama, na sala central do escritório de sua monumental e notável biblioteca, trabalhando

como estava elaborando um parecer. A «Casa de Ruy Barbosa» é hoje um monumento nacional, pertence à Prefeitura do Distrito Federal. E' como uma repartição, tem diretoria e funcionalismo, no grande, confortável e belo solar da luminosa «Águia de Haia», à rua de São Clemente, em Botafogo. O carioca visita quase diariamente a «Casa de Ruy Barbosa». O turista, de toda parte do mundo, aqui chegando, visita esse tesouro histórico do Brasil. Roosevelt, que se hospedou no Palácio de Botafogo, Videla e Truman, que há bem pouco tempo se hospedaram no Palácio das Laranjeiras, num instante vago, visitaram o lar do Conselheiro, que é um museu, onde tem seu parque, suas carroças, todo o mobiliário, louças, pertences, roupas de uso, papéis, documentos e relíquias de Ruy Barbosa, inclusive essa inestimável riqueza que é a sua biblioteca.

A rainha da Bélgica, palestrando com Ruy Barbosa, que lhe respondia em gramatical e castiço idioma belga, em dado momento, olhando para aquele mundo de livros, indagou-lhe: — «Conselheiro, nessa riqueza que v. exa. possui, que é a sua incomparável biblioteca, qual o livro que considera melhor?» O Conselheiro levantou-se, ele próprio foi buscar, numa das salas, em determinada estante e prateleira, e apresentou a Bíblia. A rainha surpreendeu-se, exclamando: «a Bíblia?» — «Sim, majestade, a Bíblia», disse Ruy. — «E por que», retrucou a rainha. — «Porque, concluiu Ruy,

neste livro tem tudo o que tem nesta biblioteca, e tem, também, o que ela não tem...»

«Recordar é viver...»

Nossos olhos, à visão d'alma, estão encherando Ponta Grossa — a formosa «Princesa dos Campos», das «pombinhas da lenda».

Lá do alto da praça Marechal, perto da Catedral de Santana, ou de um dos outeiros em redor, e, ainda, do jardim da Caixa d'Água, que lindo, que deslumbrante panorama se descortina?

Longínquos horizontes, aqui e ali ponteados por erectos pinheiros, sentinelas daquelas campinas em flor que flardeiam os arrabaldes e subúrbios da formosa «Capital Cívica do Paraná».

Seu casario novo, avermelhado de telhados novos brilhando ao sol.

Ruas bonitas, cheias de edificações modernas e solares de tradição.

Praças e jardins ramilhados de canteiros coloridos.

Edifícios públicos, teatros, escolas, prédios particulares, fábricas, com chaminés fumegando de trabalho.

E sua Rua 15? De dia, desde pela manhã, agitada no vaivém de seu comércio, de suas atividades. De noite, luminosa de vitrines, cafés e recantos frequentados, e o original e interessante «footing» social.

O bar, restaurante e confeitaria Schmidt ainda existe? O bar Deliciosa? O bar e restaurante Ao Farol? O restaurante de baixo do Pontagrossense? O «Ucrania»? Que é do Clube Verde, de madame Edwings, das suculentas ceias de galinhas, regadas com o loiro chop da Adriática? E aquele logra-

douro lá do alto, bosque ameno e tranquilo, que era o Parque Honório?

Onde a chácara do velho Hoffmann, cheia de pés de frondosas jaboticabeiras? As Uvaranas? A Nova Russa? Os Corrientes?

Henrique Thielen, Maneco Cirilo, Artur Vilela, o parque de Henrique Válio, Olegário Cunha, Candinho de Melo, Artur Brasil, Hugo Reis, Antonio Santos, Cavalheiro Gambassi, Victor Batista, Rodolfo Ribas, Francisco Burzio, Alfredo Cereal, João Luiz de Oliveira, Cazuza, Zé Cadilhe, Bernardo Sávio, Nha Ubaldina, Henrique Plaisant, o Major Campanha, Sebastião do bar e bilhar, Pasquillino Provisiero, Joãozinho Hoffmann, Brasília Ribas, Atílio Palermo, João de Mário, Cassimiro Sokoloski, Pierre, Nho Juca Pedro, Helvidio, Manoel Soares, Dolaricio, Fernando Bittencourt, Belmiro Cunha, músicos Holzmann, Solano, Ca-

simiro dos Reis, Nha Pureza, d'Água, vendo milhares de

sas, disse naquele seu pitoresco

estilo: —

— Oh! que orgia de rosas!

Meu Paraná! Cada cidade, cada vila, cada distrito, cada colônia, cada recanto que vem-me à lembrança, eu que conheço todo o meu Paraná, amo-o e quero-o com extremo carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

carinho, e todo o seu povo eu tenho na minha estima, amo-o e quero-o com extremo

Carlos Osternack & Cia

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Agentes da ATLANTIC REFINING COMPANY OF BRAZIL

Ferragens manufaturadas em geral — Ferro e aço em barra e chapas

— Tubos e conexões galvanizados — Materiais sanitários — Lubrificantes para automóveis e óleos industriais — Tintas em geral — Material elétrico em geral — Motores e dinamos elétricos nacionais e estrangeiros — Armas e munições — Máquinas agrícolas e industriais

RUA SANTOS DUMONT, 760 — CX. POSTAL, 50 — TELEFONES:

ESCRITORIO, 474 — LOJA, 309 — END. TELEG.: "OSTERNACK"

E O FRIO VEM CHEGANDO ...

E UM HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS! — PREVINA-SE DE FLANELAS E COBERTORES, ADQUIRINDO-OS POR BONS PREÇOS NAS

CASAS PERNAMBUCANAS

AVENIDA VICENTE MACHADO, 437 — PONTA GROSSA

CARNAVAL de 1949 em Ponta Grossa

Ponta Grossa assistiu, este ano, a um dos maiores carnavales dos últimos tempos. O Reinado de Momo em 1949 superou em brilhantismo os tríduos carnavalescos anteriores, triunfando em toda a linha, tanto curioso, acabou aderindo à e original, sendo alvo das atenções tanto no corso como nos bailes a que compareceu.

O carnaval interno também foi animadíssimo, alcançando o maior êxito os bailes levados a efeito em nossas sociedades. O

Clube Pontagrossense, a União Sória, o Democrata, o Guaira, o Princesa dos Campos, com seus salões artisticamente ornamentados, efetivaram bailes concorridíssimos, notando-se, com destaque, a profusão de fantasias e a animação foi a maior que se poderia esperar.

A coroação de Suas Majestades, o Rei e a Rainha do Carnaval deu-se na Rádio Clube Pontagrossense, que patrocinou, este ano, o concurso para a escolha dos Imperadores da Alegria.

Ao ato compareceram, além de representantes da imprensa, o sr. prefeito municipal e exm. sra., várias pessoas gradas e grande assistência que encheu literalmente o auditório da popular emissora.

O serviço fotográfico do «Album Documentário do Paraná» esteve presente às festividades carnavalescas, fixando interessantes flagrantes do corso e dos bailes. Os «clichês» que ilustram esta nossa nota, foram-nos gentilmente cedidos pelo «Album Documentário do Pa-



Coroação de Suas Majestades o Rei e a Rainha do Carnaval de 1949 no palco-auditório da PR-J2. O sr. Abílio Holzmann, diretor da emissora, faz a entrega, ao Rei Momo, da chave da cidade. Ao fundo, vê-se o Primeiro Ministro de S. M., João Ewy. (Foto «Album Documentário do Paraná»).

nos salões como nas ruas. S. M. o Rei Momo, com a sua alegria contagiante e ao lado da graciosa Rainha, compareceu a todos os bailes, animando com a sua presença os folguedos momísticos.

O carnaval de rua, este ano, demonstrou que o pontagrossense sabe se divertir. A avenida Vicente Machado acolheu uma verdadeira multidão e os carros alegóricos, muito bem ornamentados, fizeram sucesso. Os foliões, confraternizando-se na maior festa democrática de todos os tempos, souberam aproveitar — e de que maneira! — os três dias de folia e o que se observou na Avenida foi um espetáculo indescritível. Os ranchos e cordões deslumbraram o



O Rei e a Rainha do Carnaval de 1949, após a coroação, na Rádio Clube Pontagrossense. (Foto «Album Documentário do Paraná»).



Um aspecto do baile carnavalesco na Associação Democrata Recreativa. (Foto «Album Documentário do Paraná»).

Farmácia Sant'Ana

Direção da farmacêutico diplomado
ANTENOR SCHEIDT

RUA BALDUINO TAQUES, 797 — TELEFONE: 1-4-7

PONTA GROSSA — PARANÁ

Funilaria Caxias

AVENIDA CARLOS CAVALCANTI, 63

ARTIGOS DE FOLHA DE FLANDRES PARA
USO DOMESTICO, OS MAIS VÁRIADOS —
OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA — CON-
SERTOS EM GERAL



Os grandes filmes deste ano

A EMPRESA MIRANDA & CIA. APRESENTA AO PUBLICO PRINCESINO UMA AVA LANCHE DE GRANDIOSAS PRODUÇÕES!

No afan de bem servir ao distinto publico que os distingue, os empresários do Cinema Império não têm poupado esforços e cada vez mais, vêm conjugando os mesmos, a fim de proporcionar à população princesina a que de melhor existe no mercado cinematográfico mundial, e assim, ainda agora acaba de contratar as magistrais produções italianas e alemãs, da Art Films, para com maior pujança proporcionar aos milhares de «fans» os mais sensacionais e divertidos espetáculos de arte e emoções, juntando a essas as já renomadas produções da cinematografia americana, argentina, mexicana e outras.

Embora dando uma pádua idéia da luminosidade dos potenciais máximos da Sétima Arte, damos abaixo os títulos e intérpretes de alguns dos principais filmes que brilharão este ano, na tela do Império: «Estou aí?», um portentoso filme nacional, com Emilinha Borba, Colé e outros; «O Passo do Odio», com Randolph Scott e Anne Jeffreys; «Canção do Bosque», com Gino Bechi; «Estranheza», com Gino Bechi; «Estranha Fascinação», com Lizabett Scott; «Os Inconquistáveis», em technicolor, com Gary Cooper e Paulette Goddard; «O Porto da Tentação», com Simone Simon; «Bonita como nunca», com Rita Hayworth; «O Último dos Mohicanos», com Randolph Scott; «Homens dos Meus Amores», com Glenn Ford e Evelyn Keyes; «Saigon», com Alan Ladd; «Natal no Acampamento 119», com Annabella; «Amor de Duas Vidas», com Franchot Tone e Shirley Temple; «Feitiço de Cigana», com Tino Rossi; «Romance Inacabado», com Bing Crosby, em technicolor; «Noite Eterna», com Henry Fonda e Ann Dvorak; «Torna a Sorrento», com Gino Bechi; «A Ambiciosa», com Loretta Young e Joseph Cotten; «Os

últimos dias de Pompéia», com Preston Foster e Basil Rathbone; «A Filha da Pecadora», com Lizabett Scott; «Furacão», com Dorothy Lamour; «Ante ele toda Roma tremia», com Ania Magnani; «Que Mundo tentador», com Franchot Tone; «Solteirão Cobigado», com Cary Grant e Myrna Loy; «Minha Vida e Meus Amores», com Betty Hutton; «Que Rei Sou Eu?», com Bob Hope; «Os três Diabos», com Annabella e Jean Gabin; «Paraiso de Sáfia», com Jean Pierre Aumont; «Até os confins da terra», com Signe Hasso; «A Pecadora», com Emilia Giui e Roman Armengod; «Um tigre domesticado», com Danny Kaye e Virginia Mayo; «A Ponte dos Suspiros», com Paola Barbara; «Rua das Al-

mas Perdidas», com Robert Young e Jane Green; «Gôndola do Diabo», com Carlos Lombardi; «Aquele dia inesquecível», com Martha Scott e John Mills; «O Grande Amor de Bellini», com Martha Eggerth; «San Quentin», com Laurence Tierney; «O Rei se diverte», com Rossano Brazzi; «Amantes em fuga», com Gino Bechi; «O naufrágio do Hesperus», com Villard Parker; «O Signo de Aries», com Susan Peters; «Atrás da cortina de ferro» e «Oprimidos», com Rossano Brazzi; «A última esperança», com Don Ameche; «Mortalha de seda», com Joan Blondell e George Brent; «Aulas de Amor», com Alida Valli; «Romance Sorriso e Musica», com Constance Moore; «O Filho do Sol», em technicolor, com Jon Hall; «A Felicidade não se compra», com James Stewart e Donna Reed; «Canto da Primavera», com Beniamino Gigli e Rossano Brazzi; «Tarzan, Terror do Deserto», com Johnny Weissmuller, etc., etc.

Além desses filmes, mais outros de igual potencialidade que iremos anunciando aos poucos, dado a carência de espaço neste momento. Inclui-se também os estupendos dramas de ação, far-west, comédias e seriados novos que irão empolgar a todos!

Pode estar certo o publico princesino, que de fato, 1949 é e continuará sendo o ano das maiores produções até agora apresentadas!

EDITAL DE CITAÇÃO

O doutor Joaquim Ferreira Guimarães, juiz de Direito da Comarca de Ponta Grossa, Estado do Paraná,

FAZ saber a quem inte essas possa, pelo presente edital, com o prazo de trinta dias, que por este Juízo e Cartório do 1.º Ofício, está em andamento uma ação declaratória de domínio de usucapião, promovida por Waldomiro Carneiro dos Santos, reativamente à casa de alvenaria sob n. 576, e respectivo terreno, sita à rua Santos Dumont, nesta cidade, tendo sido justificada previamente a posse dos requerentes, recebendo este Juízo, no prazo legal, qualquer contestação que lhe seja dirigida por quem pretender legitimamente contrariar o pedido.

Dado e passado nesta cidade de Ponta Grossa, aos trinta de março de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, (a) Angélica Prochno Gaio, oficial maior do 1.º Ofício, o subscrevi.

O juiz de Direito da 1.ª Vara — (a) Joaquim Ferreira Guimarães.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE LARANJEIRAS DO SUL

EDITAL DE PRAÇA

O doutor Aran Machado, juiz de Direito da Comarca de Laranjeiras do Sul, Estado do Paraná, etc.,

FAZ saber a todos quantos o presente edital virem e dele conhecimento tiverem que, aos dez dias do mês de maio do ano em curso, às quatorze horas, em a sala do Forum desta cidade, pelo porteiro dos auditórios deste fóro, será levado a pregão 50 (cinquenta) alqueires de terras de matas, campos e faxinais, localizados em o lugar denominado «Invernada Granda», da Fazenda de «Laranjeiras», deste município, devidamente registrados no Registro Geral de Imóveis desta Comarca, do oficial Arival Nattel de Camargo, sob numero 353 às fls. 184, do livro 3 das Transcrições, bens esses do espólio de João Samuel Nogueira, havidos por sentença de 19 de março de 1899, e avaliados à razão de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) por alqueire, e todos por Cr\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros). E por este chama a todos aqueles que queiram arrematar e maior lance oferecer sobre o valor da avaliação. Dado e passado nesta cidade de Laranjeiras do Sul, aos vinte e um dias do mês de abril do ano de mil novecentos e quarenta e nove. Eu, (a) Haroldo Victor Lor, escrivão do Cível e Comércio, que dactilografai e subscrevi.

O juiz de Direito
Aran Machado

Casa dos Milagres

TECIDOS DE SEDA E ALGODÃO
PREÇOS SEM COMPETIDORES
RUA DR. COLARES, 572
PONTA GROSSA

Casa Romano



RELOJOARIA, JOALHERIA E MIUDEZAS — ARTIGOS PARA PRESENTES — ADORNOS

EGIDIO DONA

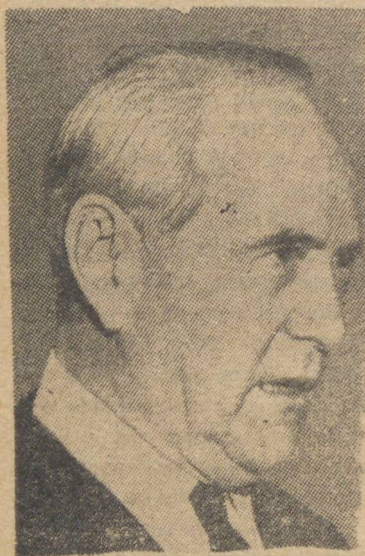
RUA 15 DE NOVEMBRO, 284 — FONE: 1-6-6 — CX. POSTAL, 89

PONTA GROSSA — PARANÁ



A candidatura do sr. Oswaldo Aranha é apenas uma pilheria

RIO, 25 (D.) — Eis o que, em seu noticiário especializado, publicou um vespertino desta capital sobre os últimos acontecimentos políticos:



Sr. Oswaldo Aranha

cimentos políticos:

«O general Góes Monteiro, como qualquer homem público, pode, mesmo tratando de assunto sério, de interesse nacional, deixar alguma vez o tom austero e grave com que se deve falar dos problemas do país, para fazer um pouco de ironia ou de bom humor. As coisas há que não comportam pilherias, sobretudo quando tratadas publicamente por pessoas investidas de representação nacional. Faz poucos dias, o senador por Alagoas, com toda a responsabilidade do seu nome e a influência que possa ter nos meios políticos como um dos dirigentes, que é, do P.S.D., em entrevista longa, ponderada e circunspecta, lançou a candidatura do sr. Oswaldo Aranha à sucessão do presidente Dutra. O gesto, como era natural, repercutiu em todo o país, chegando a ser publicado que o P.R.P. já apoiava o ex-ministro das Relações Exteriores.

O nome do sr. Oswaldo Aranha, embora lançado pelo gen. Góes Monteiro, foi, porém, recebido em toda a parte com tanta frieza e indiferença, que até o sr. Plínio Salgado achou de bom alvitre desmentir pela imprensa o apóio atribuído ao seu partido.

Agora, viajando para o Rio Grande do Sul, o sr. Oswaldo

Aranha, entrevistado em São Paulo, disse textualmente, a propósito do lançamento da sua candidatura: «O general Góes Monteiro está fazendo pilheria política, como em geral sabem fazer os militares.»

A princípio, não quisemos repetir nesta declaração do antigo embaixador em Washington: primeiro, porque o assunto não comporta pilheria; segundo, porque ainda não sabíamos que os militares, no Brasil, procedessem assim.

Entretanto, ao chegar a Porto Alegre, o sr. Oswaldo Aranha, novamente entrevistado pela imprensa, aduziu a seguinte proposição, que, de certo modo, coincide com a anterior, concernente aos militares e a política: «A divisão das forças civis resultará na can-



Gal. Góes Monteiro

didatura militar».

Mais adiante, afirma o jornal encerrando o seu comentário: «Em todo o caso, com as devidas reservas, fica registrado que a candidatura do sr. Oswaldo Aranha é somente uma pilheria.»

ALUGA-SE

Duas salas de 18 mts. cada uma, em ponto comercial, na frente do posto fiscal de Nova Rússia, próprias para alfândega, barbearia, açougue, etc. Informações: rua Pedro II, 840. (752-6-27)

O século das Américas

Parece que vamos viver mesmo o «Século das Américas». Esta parte do planeta, excetuando os Estados Unidos, que já atingiram o auge da civilização industrial, não contribuiu, até agora, para o progresso da civilização, com o acervo de benefícios correspondentes às suas vastas possibilidades. Em compensação, a sua evolução material e política não recebeu, ainda, quantitati-

va nem qualitativamente, em dose suficiente, os influxos da civilização que alcançaram outros povos. Somos, consequentemente, um continente virgem, constituindo «a última e melhor esperança da terra», neste momento dramático da história humana, em que vemos cair, em pedaços, as velhas instituições que, para além de nossas fronteiras, nos serviram de inspiração e modelo, quando dos albores da nossa organização social e jurídica.

O Censo das Américas, que vai ser feito no próximo ano, com a colaboração de todos os países deste Hemisfério, constituirá o primeiro passo no novo caminho das nações que aqui se abrigam. Teríamos, forçosamente, que despertar. Mas acontecimentos imprevistos precipitaram a marcha da

nossa evolução, obrigando-nos a sacudir o marasmo em que vivíamos vegetando, há séculos. Assim como a queda de Constantinopla, nas mãos dos turcos, depois de uma série de acontecimentos encadeados, resultou no descobrimento desta parte do mundo, assim também o choque de ideologias de que estão sendo palco a Europa e a Ásia, vão determinar o des-

perdar da América Latina, fadada, por suas inesgotáveis riquezas potenciais, pelo humanismo que lhe caracteriza a formação e pela amenidade de seu clima, a receber os povos cansados e perseguidos, com todos os recursos que puderem trazer. Foi um fenômeno idêntico que fez a grandeza dos Estados Unidos, para onde convergiram milhões de europeus e asiáticos, liderados por uma elite escorraçada de suas terras, por princípios religiosos e políticos. Todo um rico patrimônio material e moral foi transportado para a pátria de Lincoln, que pôde, assim, estratificar sua grandeza com a arca de primeira ordem. O mesmo vai suceder com os países da América Latina, nesta fase de emigração forçada da Europa.

Noticias de Teixeira Soares

AS FESTIVIDADES DE 1.º DE MAIO EM TEIXEIRA SOARES

TEIXEIRA SOARES, 25 (Do correspondente) — As comemorações do dia 1.º de maio nesta cidade, prometem revelar-se do maior brilhantismo,

em face do programa caprichosamente elaborado.

Um grandioso baile será levado a efeito sábado próximo nos amplos salões do Clube Operário, abrilhantado por um ótimo conjunto musical.

Domingo, dia 1.º, haverá uma solene missa campal, às 9 horas da manhã, após a salva de 21 tiros, às 6 horas.

As 10 horas terá início as provas atléticas com a participação de representantes de Angai, F. Pinheiro, Valinhos e Teixeira Soares.

Estas provas constarão do seguinte: corrida de 100 metros, em disputa de valioso prêmio ofertado por Irmãos Amateck; corrida de 4 x 100 metros, prêmio ofertado pela Prefeitura Municipal; corrida do saco, brinde oferecido pelo dr. Jamil Mussi; salto em altura, prêmio oferecido pelo dr. Vicente Grilo e salto em distância e cabo de guerra, brindes ofertados respectivamente pelos srs. Olivério Neves e Antonio Camargo.

As 12 horas, succulenta churrascada após o que terá início a sensacional partida futebolística, às 15 horas, entre os times do C. A. Teixeira-soarense versus União E. Clube, campeão de Porto União.

Encerrando essas comemorações, o Cine Ideal levará à tela um colossal filme.

Uma organização a serviço do povo princesino

A IMOBILIÁRIA PONTAGROSSENSE LTDA., PROPRIETÁRIA DA «VILA PALMEIRINHA», FACILITA AO TRABALHADOR A AQUISIÇÃO DA CASA PRÓPRIA

Dentre as imobiliárias de Ponta Grossa, que muito têm contribuído para o engrandecimento da cidade, destaca-se a Imobiliária Pontagrossense Limitada, da qual fazem parte os srs. Mário d'Aguiar Abreu, dr. Moacir Pacheco e exma. sr.ª d. Olímpia Rocha Loures Pacheco.

Com um interessante plano de vendas, essa vigorosa organização vem servindo ao nosso público, possibilitando-lhe a aquisição da casa própria dentro das mais vantajosas condições.

Com 64 casas tipo popular, já construídas e destinadas aos operários da cidade, a Imobiliária Pontagrossense Ltda. requereu, à Prefeitura Municipal, licença para a construção, dentro da maior brevidade possível, de mais 100 residências e cujos trabalhos deverão ter início em maio próximo. Os preços dessas ótimas e confortáveis habitações variam de 18 a 40 mil cruzeiros com pequena entrada inicial e 70 prestações mensais, o que as colocam ao alcance de qualquer bolsa.

Essa importante firma princesina é proprietária da «Vila Palmeirinha», situada no bairro de Nova Rússia e distante, do «Ponto Azul», quatro quilômetros. Servida pela linha de ônibus de Vila Madureira e de luz elétrica, os lotes de «Vila Palmeirinha» continuam sendo vendidos ao público em módicas condições e, no dia 1.º de maio, data consagrada ao trabalhador, será inaugurada, naquele local, pelo exmo. sr. João Vargas de Oliveira, a casa escolar «Vila Palmeirinha», ocasião em que serão nela matriculadas 200 crianças de ambos os sexos.

Nessa mesma data, outras 50 casas serão inauguradas, pertencendo a Imobiliária Pontagrossense Ltda. iniciar, em 1950, a construção da Igreja de Nossa Senhora das Graças (a milagrosa Santa de Urucânia), na 2.ª zona de loteamento de Vila Palmeirinha.

Dessa maneira, a Imobiliária Pontagrossense Ltda. vem emprestando a sua decidida cooperação para que Ponta Grossa se torne cada vez maior, facilitando, ao trabalhador, a realização de seu maior desejo:

jo: a aquisição da casa própria, em local de futuro e de valorização imediata, e onde o transporte coletivo possibilite rápida e cômoda locomoção até o centro da cidade.

O serviço da Imobiliária Pontagrossense está a cargo do sr. Nicolau Franco Grilo, dedicado

e operoso colaborador da firma, sendo seu procurador o sr. Otávio Segui.

A essa importante organização prestamos, nestas páginas, a nossa justa homenagem augurando-lhe e aos seus dirigentes, prosperidade sempre crescente.

Feriado e produção

Desenvolve-se, no Brasil, uma campanha em prol do levantamento da produção, fato esse que precisa ser focalizado, não só pelas autoridades estaduais, como também por aqueles que sejam responsáveis, e que desejam, sinceramente, o desenvolvimento do trabalho (com T maiúsculo), em várias atividades do nosso ramo geral.

Definindo-se os feriados, dias santos e os chamados pontos facultativos, tudo isso, é claríssimo, precisa ter um ponto final.

Vejam: a indústria, principal, precisa saber, com certeza, os dias de funcionamento normal das fábricas, visto que há operações que se entramam além das vinte e quatro horas

levando-se em conta que há operação preparando a do dia seguinte. Assim, um feriado de última hora, ocasiona serias dificuldades, não se contando os prejuízos que acarreta. Com os funcionários, a mesma coisa acontece, aliás, como sempre, em

prejuízo do povo, porque os chamados «pontos facultativos» estabelecem incertezas, desorganização, e, consequentemente, paralisação, o que redundará em graves prejuízos para a economia nacional.

Na realidade, somos um povo pobre, muito embora vivamos no retumbância do celebre «porquê me ufano do meu país». Estamos errados. Erradíssimos.

Precisamos encerrar, seriamente, o problema da produção, mantendo um ritmo de trabalho normal, sem vacilações, e o principal, sem as alternativas dos boatos que espalham, incertos, imprecisas, estabelecendo tão-somente verdadeiras confusões.

Feriados e facultativos devem sofrer uma verdadeira revisão severa, em nosso país. Mas uma revisão com olhos postos na Pátria.

Ou elevamos a nossa riqueza, prosperidade ou, então, ficamos, como estamos, marcando o passo. E passo de caranguejo.

«Servir melhor, para servir sempre»

A NOSSA REPORTAGEM VISITA MODELAR ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DOS SRS. AUTOMOBILISTAS

O Posto de gasolina «Estrela», situado em Nova Rússia (próximo ao Posto Fiscal) tem, agora novos proprietários.

Sob a direção dos srs. Lourival Manfredini e E. Gravina, o Posto, que está passando por completa fase de remodelação, encontra-se aparelhado para fornecer aos srs. automobilistas e proprietários de caminhões serviços completos concernentes ao ramo. Achando-se em pleno funcionamento, atende dia e noite a sua distinta freguesia, com gasolina, óleo Diesel, lubrificantes, óleos para motor, etc.

A nossa reportagem, gentilmente convidada, esteve em visita ao Posto «Estrela», onde

encontrou uma organização modelar. Facilitando aos srs. motoristas o estacionamento dos veículos, permite-lhes um rápido e eficiente reabastecimento.

Aos automobilistas que tirarem uma despesa de Cr\$ 400,00 será ofertada, grátis, uma lata de óleo para motor.

A nossa reportagem deixou o Posto muito bem impressionada pela distinção com que é recebida pelos proprietários, pela perfeita ordem que servem os serviços. Aos proprietários do Posto «Estrela» nossos agradecimentos juntamente com votos de prosperidade.

Cia. Cervejaria Adriatica S/A

OFERECE OS SEUS EXCELENTE E INSUPERÁVEIS PRODUTOS:

CERVEJAS

«ANTARCTICA» — «REAL PILSEN» — «ORIGINAL» — «CACHORRINHA» — «MAIA BIER» — E A EXCELENTE CERVEJA ESPECIAL CURA DE INVERNO «ADRIATICA BOCA» — «GUARANA - CHAMPAGNE» — «AGUA TONICA» — «SODA LIMONADA» E «LARANJA»

REFRIGERANTES

Pedidos ao telefone 305

Assistencia Internacional para Problemas Técnicos



São ministrados novos métodos aos técnicos de muitos países para a solução de antigos problemas, de acordo com programa de assistência técnica da O.N.U. Vê-se na fotografia especialistas italianos aprendendo os últimos métodos para combate às pragas de insetos que atacam cereais e outras plantas, em um instituto de alimentação e agricultura da O.N.U.